

MARÇO-2016

01 – Acertei todas as 22 perguntas de um exercício em russo que a Ksenia nos passou. Muito bom. No corredor da escola quando passava as meninas ficavam falando “encaracolado”, pois na Rússia é difícil encontrar alguém que possui os cabelos assim.

Conversei com a Ksenia sobre o hotel que iríamos reservar para minha família do Brasil, pois eles viriam me visitar e enviei mensagem para meu pai para saber a data exata. Conversei também com meus pais via whatsapp e minha mãe iria na farmácia tomar remédios pois estava muito mal da gripe. A Raissa me enviou uns vídeos do Thor e do Billy, nossos cachorros.

Neste dia o AFS Brasil descobriu que meus pais virão para a Rússia e enviou o e-mail:
Bom dia sra Celma.

Fomos informados pela AFS RUS que existe uma intenção da família natural de visitar o estudante em Abril.

Essa informação está correta? Poderiam nos informar mais detalhes, para que possamos avisar a família hospedeira?
Quais as datas, quais os planos para essa viagem.

Grata!

No mesmo dia meu pai responde:

Olá Pamella.

Nós temos uma viagem para a Itália e também para Moscou e daí vamos para a cidade onde o Igor se encontra.

Vamos ficar hospedados em um hotel na cidade.

Pedimos para ele avisar a família hospedeira e também a orientadora dele para que não causemos qualquer problema.

Data na Rússia entre 02 a 07 de Abril.

02 – Na aula de russo deste dia a nossa professora fez uma apresentação sobre o Vinícius de Moraes. Algum tempo antes eu tinha escrito sobre os poetas brasileiros e dito que o Vinicius era o meu preferido. E percebi que ela pesquisou muito sobre ele mesmo, afinal foi uma ótima apresentação que fez para nós.

Fui para a academia também neste dia.

Em resposta ao e-mail do dia anterior do AFS respondido por meu pai eles dizem:

Que ótimo sr Walter. Desejo uma ótima viagem.

Vou passar essa informação para a AFS RUS e confirmar que estão cientes e de acordo.

Caso desejem fazer alguma viagem independente com o Igor durante esse período por favor me informem para que possamos assinar os formulários respectivos.

Então agradece:

Ok, agradecemos imensamente e me desculpe pelo incomodo em não ter avisado.

Isto não vai se repetir.

Quanto a viagem com o Igor, provavelmente só faremos em cidades muito próximas de onde ele está e acredito não terá qualquer incômodo. Mas realmente não sei como funciona esta questão.

Mas se houver alguma coisa que seja necessário fazer para não termos problemas estamos a disposição.



Os ursos são meus amigos



Igreja ortodoxa em Votkinsky

Ainda vem posição:

Boa tarde sr Walter.

Nós compreendemos, são questões específicas.

A única coisa que precisaremos é que os pais naturais assinem uma autorização de viagem independente para o estudante, caso ele vá se ausentar da casa da família hospedeira para ficar com vocês durante esse período. Aí o estudante passa a estar sob responsabilidade dos pais e não da AFS, ok?

03 – Vi o vídeo que o Augusto tinha feito “My Vision of Russia”. Na escola os meninos viram o cubo mágico e ficaram felizes quando disse que eu montava em 29 segundos. Neste dia na escola teve muitos exercícios e os professores castigaram nós de tanto que tivemos de escrever.

04 – Neste dia cheguei na primeira aula na escola e tanto a Vlada como a professora disseram “ahh, você veio para a primeira aula”. Fomos comprar presentes para as crianças do orfanato onde iríamos visitar neste dia.

Depois que passamos pelo orfanato levamos 11 crianças conosco para o New York Café para brincarmos.

Neste lugar tinha um cara chamado “Ilia” e ele disse que desde que tinha começado a trabalhar naquele lugar ninguém tinha ganho dele no pebolim, daí combinados de jogar e ver quem era o melhor.

05 – Nesse dia fomos ao KFC comer. Também saiu uma entrevista do Paolo por aqui, uma que eu não quis fazer e então minha família quis saber se eu estava feliz em estar na família deles, pois pelo que viram na entrevista a família onde o Paolo ficou tinha mais dinheiro que eles, então eu disse que tinha ficado em uma família maravilhosa e isso nem era problema, então virei para beber água e percebi eles rindo um para o outro e o pai socando – de brincadeira – o braço da mãe. Contei para eles sobre o meu dia, fiz minhas tarefas e fui dormir.

06 – Acordei com meu pai me chamando e a mãe brigando com ele porque estava me acordando. Então ele saiu do quarto e foram esquiar.

Por volta das 15:30 fui me arrumar para ir ao New York Café.

Neste dia joguei pebolim com o Ilia e ele me venceu de 10-7, mas ele não é tão bom quanto pensa.

07 – Quando levantei comi hambúrguer que tínhamos comprado no dia anterior. Fomos para o teatro Yubileine onde haveria um show. O Paolo era um dos artistas.



Inverno em Zavyalova

08 – Quando acordei encontrei a Dasha no corredor e então dei “feliz dia das mulheres” para ela e também para a mãe e fomos para a casa dos pais do meu pai e depois de darmos flores de presentes e comermos fui ajudar o pai a lavar o carro. Contei para eles sobre a viagem que faria para Moscou entre 27 e 31 de março e eles concordaram.

09 – Quando cheguei a noite em casa fui assistir filme “Caroline e o mundo Secreto”, um filme bem assustador e quando fui dormir pensei em tudo que havia acontecido neste dia.

10 – Várias aulas neste dia e muitos exercícios também, inclusive alguns testes de russo. Conversei com minha família brasileira sobre a vinda deles para a Rússia.

11 – A professora ficou parada perto de mim olhando eu escrever em meu diário e daí a Vlada disse para ela que eu escrevo todos os dias umas 7 páginas cada vez. Nesse dia também fiz o pagamento à Ksenia sobre a viagem à Moscou que faríamos. A tarde a Dasha foi para a aula de inglês. Pesquisei bastante na internet sobre mitologia diversas e aprendi muito sobre isso.

12 – Na primeira aula que era de matemática foram apenas cinco alunos contando comigo. Fui comprar Kfir neste dia. Este dia foi a primeira vez que entendi a letra de alguém na Rússia que não fosse minha letra, era a do Roman que escreve bem. Nossa turma fez uma roda e cantamos e tocamos violão.

13 – Acordei com meu pai me convidando para irmos ao jardim, mas eu já tinha combinado de ir caminhar com meus amigos e daí fomos na floresta caminhar. Também

subimos no telhado de casas e vimos toda a cidade de lá e até parecíamos espões fazendo isso.

14 – A Dasha me convidou para irmos ao show dela nesse dia que iria começar as 18 horas em um lugar chamado “CTC” perto da fábrica e me explicou onde era, confirmei que iria. Falei para a Ksenia sobre minha família que viria para a Rússia e eles querem ver a escola e sobre fazermos uma semana brasileira para eles e me disse que era uma sorte grande a deles de terem me recebido na cidade e que eu era o primeiro brasileiro na cidade.

Daí fui junto com a Dasha para sua apresentação no teatro e sentei num lugar onde ela tinha reservado para mim. A apresentação foi muito bonita e quando terminou fomos parabenizar a todos do grupo.

15 – Quando acordei fui ver o telefone e tinha uma quantidade enorme de mensagens, mas primeiramente fui ver os vídeos da apresentação da Dasha no teatro no dia anterior. A tarde fui caminhar com a Vlada e outras amigas também e tiramos várias fotos pelo caminho, inclusive no museu Tchaikovsky.

Neste dia meus pais agradeceram o AFS por permitir o encontro comigo em Votkinsky:

Pâmella

Retornamos da viagem a Rússia, onde visitamos nosso filho Igor. Fomos inclusive na escola onde estuda passar um dia, a pedido da direção da Escola, onde apresentaram a escola para nós e em todas as portas as palavras estavam escritas em português. No retorno passamos pela Itália onde visitamos a intercambista Valentina que nos recebeu de forma extremamente admirável. Também o intercambista belga Pieter-Jan desceu na Itália para passar um dia conosco.

Só tenho que agradecer ao AFS.

Obrigado.

Walter e família.

E o AFS diz:

Bom dia sr Walter!

Agradeço imenso o seu feedback, fiquei muito feliz em ler, em saber que conseguimos proporcionar momentos tão puros de alegria e interculturalidade. Esperamos que a experiência seja

riquíssima para o Igor, repleta de desenvolvimento pessoal e plenitude. Cumprimentos para toda a família.



Ania e eu perto do lago de Votkinsky

16 – Terminei de ler o livro da história russa e também testei alguns jogos que tinha baixado no celular. Na aula de russo a professora contou histórias sobre a Rússia e sobre o escritor Dostoiévsky. Mais no final do dia eu e o Paolo posamos de modelos para uns alunos nos desenharem.

17 – Fui junto com a Irisha para a escola. Conversei com a Ksenia sobre como pegaria minha família em Izhevsky quando chegassem à Rússia. Fui retirar dinheiro e à lojas fazer compras mas acabou que comprei somente comida.

18 – Sai de casa para a escola atrasado e quando cheguei os professores falaram do meu cabelo que não tinha penteado. A professora Ksenia pediu para irmos ao anfiteatro pois lá tinha uma pessoa falando sobre economia e finanças.

19 – Havia o concurso de danças das meninas na escola e também era o aniversário da Diana. Também houve outro concerto que a Dasha participou e quando voltou para casa disse que seu grupo tinha ganho.

A Dasha me disse que queria uma camisa do Brasil.

20 – Fomos para o jardim e no caminho o pai falou que o Brasil é melhor pois na Rússia só tem ursos. Falei no whatsapp com a Raissa novamente e por muito tempo e depois com minha mãe do Brasil e que estava resolvendo as coisas para eles virem à Rússia.

21 – Fui para a casa da Anna e lá assistimos seriados de televisão, jogamos cartas e comemos bastante. Quando retornei a Dasha e o Andrei estavam assistindo filmes. Li bastante sobre Gilgamesh e sobre todas as suas histórias. Depois tentamos, eu e a Ksenia, reservar o hotel para minha família brasileira, mas como não conseguimos combinamos de ir outro dia, daí fui para a academia.

22 – Neste dia apenas fui para a academia e depois para um concerto no teatro.

Quando retornei para casa minha mãe queria saber como eu e o Paolo iríamos para Moscou e também o que minha família natural viria fazer na cidade. Expliquei tudo e também para o pai sobre a visita de minha família.

23 – Ao acordar ouvi que a Dasha recebeu uma ligação e era para ela limpar a casa. Eu teria outras coisas para fazer e não poderia ajudá-la. Agradei também a Dasha por ter me convidado a assistir no dia anterior sua aula de música. Depois fui ao cinema com o Paolo, a Vlada e a Sasha e depois disto fui com a Ksenia no hotel fazer a reserva para a vinda de meus pais.



Meu sofá-cama durante o intercambio

Depois fui para o shopping e quando estava sentado lá pensei que teria muitas coisas para falar para minha família sobre eles virem para cá.

Quando eu estava sentado numa mesa e escrevia no diário um guarda veio e disse que não poderia ficar sentado lá, era só pra quem comprasse algo, olhei e não tinha mais ninguém lá além de mim num universo de umas 20 mesas.

Daí liguei para minha mãe no Brasil e expliquei tudo o que precisava e ela disse que passaria para o pai me enviar os horários para eu locar o transporte então.

Quando cheguei em casa conversei com meu pai sobre minha família vir para a Rússia e outras coisas também, então chegou a mãe e já começou a arrumar confusão,

usando a desculpa de que estava tentando entender e eu com o estômago mal não conseguia continuar a explicar o que ela já sabia, então o pai me ajudou (agradeço).

Fui dormir mas como não estava muito bem, não conseguia dormir então tive que ir tomar remédio, o pai viu e me ofereceu o dele, mas tomei o meu mesmo e daí um tempo consegui dormir e quando acordei estava melhor.

24 – Nesse dia fui com os amigos no KFC, chegando lá encontrei a Dasha que estava saindo de uma loja. Na cidade também encontrei minha avó, mãe do pai, era aniversário dela, dei um abraço e desejei feliz aniversário.

No caminho para casa eu, Max e o Paolo paramos no lago congelado e fizemos bonecos de neve com uns peitões e tiramos fotos. Também deitei na neve e me cobriram todo deixando só a cabeça para fora.

25 – Fui em uma apresentação na escola com o Paolo e depois quando estávamos conversando na frente de sua casa a Ksenia apareceu e então agradei por ter conseguido a minivan.

Depois falei no skype com minha família brasileira. E informei para eles que estava tudo organizado aqui na cidade para eles virem.



27 – A noite minha família russa me desejou boa viagem para Moscou.

28 – Dei tchau para a minha família e fui para a escola, entreguei a documentação que precisava para a Ksenia e eu e o Paolo pegamos o ônibus e fomos para Izhevsky pegar o trem para Moscou.

29 – Fui o primeiro a acordar junto com a Haruna e depois os outros começaram também a acordar e então chegamos à capital Moscou. Aguardamos o outro grupo de intercambistas chegar também e daí fomos todos juntos ao hotel. Fizemos os check-in no hotel, tomei banho, comemos e fomos andar na cidade, visitamos o Kremlin, a Praça Vermelha, a Catedral de São Basílio, tiramos muitas fotos, fomos em

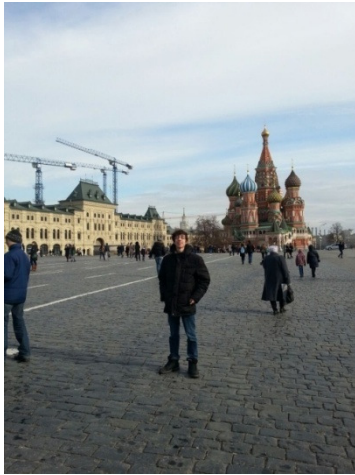
lanchonetes, sorveterias, shopping, num mercado e num local onde podíamos ver a cidade panoramicamente.

30 – Depois do café da manhã fomos para a cidade novamente, entramos no museu do Kremlin e em outras construções dentro do complexo do Kremlin e quando estávamos novamente na Praça Vermelha encontrei um grupo de brasileiros e conversamos com esse grupo e nossos amigos falaram com eles em inglês e uma menina do Paraná desse grupo me disse que conhecia Dourados. Passamos por várias lojinhas e também no shopping e compramos bananas por lá também, almoçamos e retornamos ao hotel. E com meus novos amigos aprendi muitas palavras em japonês, tailandês e chinês. Comprei também uma comida coreana que é um tipo de alga marinha apimentada.

31 – Tomamos café correndo, pois todos acordamos atrasados. Fomos em um museu de guerra, depois o almoço e comprar souvenirs e lá conversei com uma mulher do Tartarstão. No almoço o orientador do AFS local estava conosco e ele pediu açúcar e entreguei para ele então me respondeu “obrigado”, em português. Ele me disse sobre a Mariana, uma menina brasileira que esteve na Rússia a uns três anos e ela ensinou algumas palavras para ele. Foi um dia extraordinário.



Barco do pirata com Paolo, Julian e Eduardo



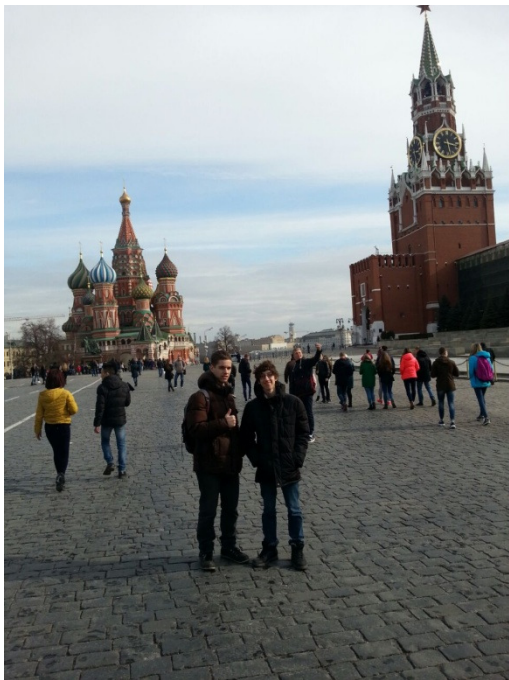
Na Praça Vermelha em Moscou



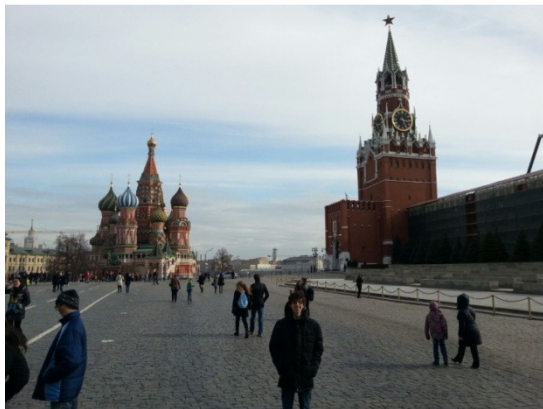
Eu e o Ryu



Com vários intercambistas



Ao fundo uma das torres da muralha do Kremlin e a Catedral São Basílio



Praça Vermelha



Balé Bolshoi



Nossa turma em Moscou, na Praça Vermelha

ABRIL-2016

01 – Acordei com o Thomas puxando meu pé daí fomos para a cidade e ficamos por conta andando de loja em loja, aproveitei e comprei uma camisa da Rússia, cartas de baralho e um cubo mágico.

Fomos então para a estação de trem e nos preparamos para embarcar com retorno para Izhevsky.

02 – Seguimos viagem para Izhevsky e na estação de trem estava a minivan que a Ksenia disse que nos buscaria. Então fomos para o aeroporto onde chegaria minha família brasileira (meu pai, minha mãe, minha irmã, meu avô e minha avó). Quando chegamos lá eles estavam pegando a bagagem ainda e ao nos encontrarmos minha mãe, minha avó e meu avô choraram. Tiramos fotos do lado de fora do aeroporto e embarcamos com destino à minha cidade de Votkinsky. Paramos no caminho, num lugar cheio de neve para tirarmos fotos também. Ao chegar no hotel fizemos os check-in e fomos almoçar e o Paolo comeu conosco também. Para falar a verdade ele ficou conosco o dia todo. Caminhamos por perto do hotel e daí meus avós ficaram no hotel e nós fomos para o museu Tchaikovsky que é bem pertinho do Hotel Zhemchuzhina (em russo significa Pérola) que minha família ficou hospedada. Compramos os ingressos e visitamos sua casa e todas as construções daquele complexo, além de ouvir palestras dos guias e vídeos sobre sua vida e obra. Fomos à lojinha comprar souvenirs, lá meu pai gastou 6.000 rublos comprando de tudo que via e eu algumas moedas comemorativas dos Jogos Olímpicos de Sochi 2014. Daí apareceu um militar russo na lojinha e gostou tanto do meu pai que lhe deu um livro sobre o Tchaikovsky de presente. Então voltamos para o hotel e fui para minha casa arrumar algumas coisas que eles levariam de volta ao Brasil.

Minha família entregou para o Paolo várias latinhas de Guaraná Antarctica preta que trouxeram do Brasil para ele. Daí chegava mensagem no meu celular dos meus amigos querendo saber se eu já estava com minha família. Quando cheguei em minha casa fui muito bem recebido e contei sobre Moscou e sobre os planos com minha família brasileira e que eles já estavam no hotel que havíamos arrumado. Conversamos bastante e chegamos num acordo onde meu pai disse que eu poderia até não ir à escola nesta semana e ficar acompanhando minha família (era o que eu queria) e me disse que se precisasse dele era só avisar e que levaria minha família em alguns lugares também.

03 – Quando acordei relatei o dia anterior em meu diário e liguei para minha mãe no hotel avisando que iria buscá-los para visitar minha família russa. Fui de ônibus ao hotel e o Paolo me avisou através de mensagem que estava indo para Izhevsky. Então quando cheguei no hotel minha família já estava toda pronta me esperando, fomos caminhando até o ponto de ônibus que também não era muito longe do hotel. Atravessamos a cidade e caminhamos por alguns quarteirões até chegar em minha casa. Chegando lá, tiramos os sapatos e eles entregaram um monte de presentes para minha família russa; suco em pó, pinga, camisa, sabonetes, perfumes, livros, várias coisas mesmo, até a Natália

perguntou “porque tanto presente?”. Quando o pai Konstantin chegou minha mãe Celma e minha avó foram fazer o almoço, preparando um cupim e mandioca que eles trouxeram do Brasil. Estava uma delícia, maravilhosa.



Na casa da Ania



Conferência de anime em Izhevsky



Bandeira da Udmúrtia



Um presente

Meu pai tinha se atrasado porque estava preparando um banho russo para minha família no Jardim.

Quando terminamos de almoçar o pai Walter e a Dasha foram no mercado fazer umas comprinhas e daí fomos para o Jardim. Lá meu pai ajudou o outro meu pai a colocar neve no recipiente para virar água e fomos para o banho russo. As mulheres foram primeiro (Natália, Dasha, Celma e Raissa) e disse que lá dentro elas ficavam conversando em russo, inglês, português e voltavam em português, inglês e russo. Elas foram para a neve pular. Minha mãe Celma disse que passou muito frio, a Raissa adorou.

Depois foi a vez dos homens, eu, o Walter, o Konstantin e o Andrei. Ficou muito quente lá dentro e fomos pular na neve também, enquanto eu filmava e fotografava. Meu pai do Brasil até jogou um balde de água gelada na cabeça. Depois comemos bolos e tomamos chá e voltamos ao hotel. Enquanto todos foram para o hotel, eu e meu pai brasileiro fomos com minha família russa ao apartamento pegar algumas coisas pois iria dormir no hotel com eles.

O relato mais detalhado desta aventura de minha família brasileira na Rússia está no livro “Três Reencontros”, inclusive com momentos hilários.

Então a Dasha me perguntou porque tantos presentes e sabonetes para ela e o pessoal pois achou muito legal tudo.

Então o Konstantin e a Natalia levaram eu e o Walter ao hotel. Então conversei com a Ksenia sobre a questão da escola e ficou tudo combinado, tanto que eu não estaria indo nas aulas naquela semana como a programação que haveria com minha família no próximo dia. – Surpresa.

No próximo dia haveria um dia especial na escola para minha família então pedi para o Paolo arrumar minha apresentação de Dourados e levar para mim. A Vlada ficou desesperada pois queria muito conhecer minha família mas estava doente e não poderia ir na escola no dia seguinte, então fez um milhão de perguntas sobre minha família.

Nesse dia passei todo ele traduzindo para o russo e para o português. Cansativo mas foi legal. Também mostrei para a Raissa umas músicas russas e depois fomos dormir.



Passaporte russo?

04 – Depois de tomarem café no hotel pegamos novamente o ônibus no mesmo ponto e fomos para a escola. Fomos recebidos de uma forma fantástica na escola e este relato em detalhes também se encontra no livro “Três Reencontros” escrito por meu pai Walter.

Depois do dia todo na escola onde houve várias coisas com minha família brasileira fui levá-los até o ponto de ônibus e os ensinei como voltarem ao hotel. Então fui para minha casa pegar mais coisas para eles levarem de volta ao Brasil. Depois fui para o banco e encontrei a Anna que combinou de sairmos e convidar a Raissa também para ir ao NYC, pois ela tinha gostado muito dela.

Então fui ao hotel e convidei a Raissa e fui para minha casa pegar mais coisas para levarem pra mim para o Brasil. O Andrei até me emprestou uma mochila. Lá estava toda minha família russa e contei para eles o que aconteceu naquele dia. A Dasha ficou muito triste que eu ia para o hotel e o Andrei ficava falando “não vai, não vai”. Também foi o aniversário da Valentina Veronese nesse dia e falamos com ela parabenizando-a de brasileiros na Rússia para a Itália e também o Paolo aproveitou e escreveu em italiano para ela.



Nika, eu e Ania à beira do Lago Votkinsky

Quando saímos do NYC eu e a Raissa fomos caminhando ao hotel e uns bêbados foram nos pedir cigarros, quando cheguei no hotel ouvi a Anastasia (a menina que trabalha no hotel) falando de mim e quando ela percebeu que eu estava ali ficou com vergonha e saiu correndo para dentro da cozinha. Conversei também com minha mãe de Zavyalova e ela queria que meus pais fossem visitá-los também.



Raissa (irmã brasileira) com Ania, Lisa e Paolo, durante sua visita à cidade

05 – Depois do café levei minha família brasileira para o centro da cidade e enquanto eles ficaram por lá para trocar dinheiro e conhecer a cidade eu e a Raissa fomos para a escola fazer tapioca para alguns alunos e eles quiseram aprender como fazia. E apresentei minha cidade e o Brasil para uma outra sala e então o Fiódor viu a Raissa e se apaixonou por ela e ele então ficou conosco todo o restante do dia. Minha mãe Celma pediu para entregar outra caixa de sabonetes para a Ksenia dar para as outras professoras que não tinham ganho no sorteio do dia anterior, também bonés e chaveiros para serem sorteados para as criancinhas. Daí fomos para o centro encontrar com nossa família, fomos para o KFC comer, daí saímos caminhando e visitando vários lugares até ao monumento do soldado desconhecido perto da Fábrica. Então eu tinha que voltar para minha casa para pegar algumas coisas e então o Fiódor fez questão de levá-los ao hotel.



A Vlada então foi comigo depois ao hotel conhecer minha família. Ficamos bastante tempo lá conversando com minha família, até a mãe dela ligar e dizer que estava indo buscá-la. Entreguei presente para a Vlada que agradeceu muito.

Daí fomos jantar no restaurante do hotel e meu pai Konstantin chegou para pegar um documento comigo. Então meus pais brasileiros agradeceram ele muito por tudo que tinham feito por mim e disseram que os esperariam no Brasil. E também foi convidado para jantar conosco mas não quis, disse que iria para casa.

Conversamos sobre o dia seguinte e como faríamos em Izhevsky. Tudo combinado. Descobri que a Dasha ficou triste pois não conseguiu se encontrar novamente com minha família .

06 – Enquanto minha família tomava café no hotel eu dormia. Quando a minivan chegou embarcamos e fomos em direção a Izhevsky conhecer alguns lugares que meu pai brasileiro tinha relacionado; museu da Ak-47, zoológico, igrejas, lugares bonitos e

então fomos almoçar. Convidamos o motorista também para almoçar conosco mas ele não aceitou. Compramos souvenirs e saímos em direção a Zavyalova onde passaríamos o resto do dia, jantaríamos e dormiríamos como queria a Svetlana, minha mãe dessa cidade.

Depois da recepção, houve um jantar onde tinha uma mesa enorme cheia de comida, e a cada visitante que chegava trazia mais comida ainda. Também fizemos um banho russo e bebemos vodka.

Quando todos foram dormir, eu, o pai e o Stioipa (Stepan) arrumamos um vazamento de água que havia. Foi um dos melhores dias que tive na Rússia.

07 – Acordamos na casa da minha família em Zavyalova, tomamos café e que belo café, conversamos bastante, a avó Hermínia pediu receita de uma panqueca que a mãe tinha feito, depois o pai foi para o trabalho e então nos despedimos dele e esperamos a minivan chegar, nos arrumamos e continuamos a conversar com a Svetlana (a mãe daquela casa) e tiramos fotos. Quando estávamos indo embora o Stioipa, meu irmão mais novo, disse que gostou muito da minha avó, mais do que de todos os outros. A Svetlana me disse que se houvesse nova orientação na cidade para eu ir para a casa dela. A Dasha me enviou mensagem dizendo para não esquecer de pegar os presentes que eles estavam dando para minha família brasileira. Então saímos de Zavyalova e rumamos para minha casa em Votkinsky pegar os documentos e daí fomos para o hotel, onde arrumariam as malas para deixar a cidade, iniciando assim o retorno para o Brasil.



Festa de final de ano

Daí falamos com a moça da recepção do hotel para deixar terminar a diária por volta das 15:30 pois a minivan só passaria por este horário para buscar o pessoal. Fomos também no restaurante pois havia sobrado alguns cartões do café da manhã e daí trocamos por produtos, como sucos, bolachas e outros. Eu e a Raissa ainda fomos no museu do Tchaikovsky comprar pendrive e outros souvenirs. Quando deu a hora descemos e ficamos conversando com a mulher da recepção – Liuba – que gostou bastante de nós e pediu para que eu voltasse outra vez no hotel.

Passamos em minha casa onde fiquei e meus pais e avós seguiram para Izhevsky e todos choraram, enquanto que a Raissa falou que eu não estava nem ai pois não tinha chorado. Quando cheguei em casa conversei rapidamente com a Dasha pois ela estava indo para aula de guitarra e daí depois o Andrei veio correndo e me abraçou um monte

e me perguntou se eu sentia falta de minha família, falei que não pois só faltava dois meses para voltar para casa.

Quando a mãe chegou conversamos sobre minha família brasileira e ela me disse que tinham fotos nossas no site de Votkinsky.

08 –Eu e o Paolo fomos apresentar nossos países para a quinta e sexta classe e eles fizeram um milhão de perguntas para nós. Em sua casa o Paolo me disse que minha família brasileira era muito legal e também me contou que o Fiódor falou para ele que minha irmã era muito bonita e já teve que ir embora.

Quando o pai Konstantin chegou em casa me perguntou quantos diários eu já tinha escrito e respondi para ele que já eram quatro.

09 – Nesse dia teve um debate na escola e eu fui escalado para ser júri e gostei muito, tinha platéia e era a 11 sala contra a 8 sala. Entreguei para a professora de literatura livros que meu pai brasileiro tinha escrito sobre a Rússia, ela me agradeceu e disse que levaria na segunda-feira para os alunos na primeira aula.

A noite fomos ao cinema.

10 – Fomos assistir a filmes na casa da Ania e a mãe dela veio conversar comigo e perguntar sobre minha família brasileira então entreguei uma caneca do Brasil para ela e ficou muito feliz em receber o presente e disse que o pai ficaria também e ela falou também que minha mãe é muito bonita. A noite consegui pegar as fotos e a notícia que tinha saído de minha família brasileira no site de Votkinsky e envie para eles.

11 – Assisti várias aulas e neste dia parece que todos haviam acordado bem, pois havia sorriso por todos os lados. Conversei com muitos amigos na escola.

12 – O Paolo me disse que acreditava que quando voltasse para a Itália não iria comprar um cubo mágico, pois “quando o meu professor for embora, acho que não vou mais ter vontade de montar o cubo mágico”, se referindo a mim, por ter ensinado ele a montar o cubo mágico.

13 – Quando acordei fui escrever no diário, pois minhas aulas só começariam no quarto tempo. À noite lavei as louças da janta e meu pai agradeceu várias vezes. Nesta noite a Dasha quis saber porque minha família não tinha vindo uma semana depois, assim encontraria a cidade mais limpa e não tão suja como estava naquela semana que eles estiveram aqui.

15 – Enquanto caminhava com o Maxim, entreguei o livro “Reflexões Perdidas“ de meu pai brasileiro para ele e me agradeceu bastante.

16 – Ficamos por umas três horas andando no shopping e conversando com vários amigos, jogamos cartas, boliche e até bebemos vodka, tiramos fotos também e fomos caminhar.

17 – Enviei mensagem para minha família brasileira dizendo que o intercambista de Honduras que eles haviam encontrado na casa de minha família em Zavyalova tinha gostado muito deles. O Eduardo, o intercambista, só tinha ficado com eles por apenas duas horas mas disse que já era tempo suficiente para gostar das pessoas.

Nesse dia houve um acidente no lago de Votkinsky e os bombeiros estavam lá para tentar resgatar um cara que tinha caído no lago.

A Raissa e o tio Jucemar me enviaram uns vídeos que fizeram juntos.

18 – Nada de interessante.

19 – Nesse dia como projeto da escola fomos limpar as ruas de Votkinsky.

20 – Encontrei a mãe logo cedo neste dia e conversamos ao mesmo tempo que tomávamos café e daí conversei com a Raissa sobre animes pelo whatsapp. Ao chegar à escola conversei com o tio Genia, que é muito legal e sempre que nos víamos conversávamos sobre um pouco de cada coisa. Depois da aula fui para o KFC com amigos e também para o teatro onde haveria uma apresentação da qual o Paolo fazia parte. No retorno para casa encontrei um lugar que vendia flores e daí comprei uma para minha mãe e uma para a Dasha. Atravessei a cidade com as rosas em minha mochila e todos olhavam para mim, quando cheguei em casa entreguei a rosa para minha mãe e ela me agradeceu muito assim como quando entreguei para a Dasha. Também coloquei os frangos que comprei no KFC na geladeira. Mais tarde enquanto eu falava com minha família no Brasil e olhava um livro sobre a fábrica de Votkinsky o pai perguntou se eu tinha fotografado o livro, disse que não, afinal eram informações que não podiam ser fotografadas.



Eu e Andrei na cozinha



Eu e Andrei



Nika e seus braceletes



Vlada comigo num passeio pela cidade



Eu e Paolo e o Vladimir Putin



Meu amigo japonês



Dasha, Lisa, Paolo e eu

21 – Após as aulas fomos caminhar pela cidade e também na academia, onde encontrei um cara que não conhecia mas que ficou conversando comigo bastante e daí disse “achei que você era russo, pois fala muito bem”.

22 – Assistimos, na escola, o filme “Guerra e Paz”. Quando cheguei em casa o Andrei, como sempre, estava mexendo nas coisas da Daria e então ela chegou e ele escondeu rapidamente mas ela percebeu e então começaram a brigar de novo. Depois fomos para o estádio onde treinaríamos uma marcha para o dia 09 de Maio, dia da Vitória Russa na Segunda Guerra Mundial.

Combinei pelo whatsapp com a Annia que iria andar de bicicleta com ela no próximo sábado e acho que se não fosse ela iria me bater quando me encontrasse.

23 – Depois de avisar minha família fui andar de bicicleta. Fomos também para a casa da Veronica para fazermos um filme para a escola e lá os pais dela me agradeceram pela caneca do Brasil que eu tinha dado para eles, pois tinha prometido isso também.

Quando cheguei em casa, após fazer um chá para mim e perguntar se a Dária também queria, perguntei para minha mãe se poderia ir andando de bicicleta no outro dia também e ela disse que sim e também que ela e o pai tinham me visto andar de bicicleta quando tinham ido trabalhar. Daí em seguida o pai chegou e me disse a mesma coisa.

24 – Me despedi do pai e fui para a casa do Paolo para andarmos de bicicleta, mas não deu certo, afinal os pneus estavam murchos então as meninas foram de bicicleta e nós dois acompanhando elas à pé e fomos para o lago ver os cristais de gelo formados, lá tiramos fotos e comemos também e daí começou a ficar muito frio então voltamos para casa. Logo depois, mais no final da tarde fomos para o cinema, eu o Paolo e algumas amigas.

25 – Nesse dia fui com o Paolo numa lanchonete onde havíamos encomendado uma torta e a mulher de lá ficou nos perguntando de onde éramos e várias outras coisas. No caminho de volta passamos por umas meninas que disseram “oi gatinhos” e seguiram seus caminhos. Eram bonitas as meninas e fiquei pensando nelas por um tempo. Quando cheguei em casa, depois de ter passado na casa do Paolo e comido a torta também, após a janta lavei os pratos e depois fui dormir.

26 – Logo pela manhã o Andrei me falou que o melhor emprego era o das pessoas que moravam nas ruas, eu não entendi e então a Dasha me explicou e falou que o Andrei era muito burro por pensar isto. Na escola nossa turma foi assistir a documentários. Depois a Vlada me mostrou uns vídeos e fotos e ela tinha algumas fotos minhas que eu nem lembrava.



Em casa, no final do dia, lavei os tênis do pai e da mãe.

27 – Nesse dia fiquei dormindo até um pouco mais tarde, pois iria somente na terceira aula. Nas aulas fiz quase todo o pessoal rir muito. Foi um dia muito legal. Nesse dia faziam 13 graus na minha cidade e quando cheguei na escola o tio Genia

falou que devia estar igual no Brasil, então falei para ele “nem perto”.

29 – O Andrei começou a xingar todo mundo neste dia, inclusive eu e daí a Dasha disse que ia bater nele e começaram a brigar então e foram para a escola também brigando no caminho. Na escola treinamentos nossa apresentação que faríamos no dia seguinte. Durante a aula de história a Angelina desenhou barba em mim com uma caneta preta. Ela me disse que depois que eu fosse embora para o Brasil a escola ficaria muito chata, pois eu fazia a alegria de muitas pessoas por lá.



Crianças na escola Votkinsky Lyceum

Voltei para casa as 21 horas neste dia pois tinha ido com os amigos para a cidade. Quando cheguei em casa a mãe tinha colocado comida para mim, e quando comia o pai chegou e me desejou “bom apetite”.

30 – Quando cheguei na escola fiquei encostado na parede ouvindo música. Fizemos nossas apresentações e a mãe estava lá também. Conversei pelo skype com minha família no Brasil e eles me contaram do restante da viagem deles depois que saíram da Rússia e passaram pela Itália e também me pediram para comprar chocolates para eles.



Vista de Votkinsky durante inverno



Votkinsky durante amanhecer



Lago de Votkinsky durante verão



Votkinsky durante inverno

MAIO-2016

01 – O envio de mensagens pela Vlada me acordou neste dia, dizendo que estava na hora de acordar. Daí meu pai me disse que eles iriam para a casa da tia Olya e como eu iria para a passeata da escola era para avisá-los depois se eu quisesse ir com eles.

Fui para a casa da Vlada e daí caminhamos até o ponto marcado onde começaria a passeata da escola, ficamos lá um bom tempo esperando a Ksenia, pois ela foi a última a chegar. Então a Ksenia me explicou o porque desta passeata neste dia. Segundo ela é para que todos os trabalhadores se mostrem, se apresentem e por isso o nome demonstração e ninguém trabalharia nesse dia e no próximo e também no dia 03 que também seria a Páscoa. Tiramos bastante fotos por lá, tomamos sorvetes. De nossa sala só estavam eu, o Paolo, a Vlada, Diana e também a Angelina. Passamos no mercado e também no KFC e daí fomos fazer um piquenique no estádio.

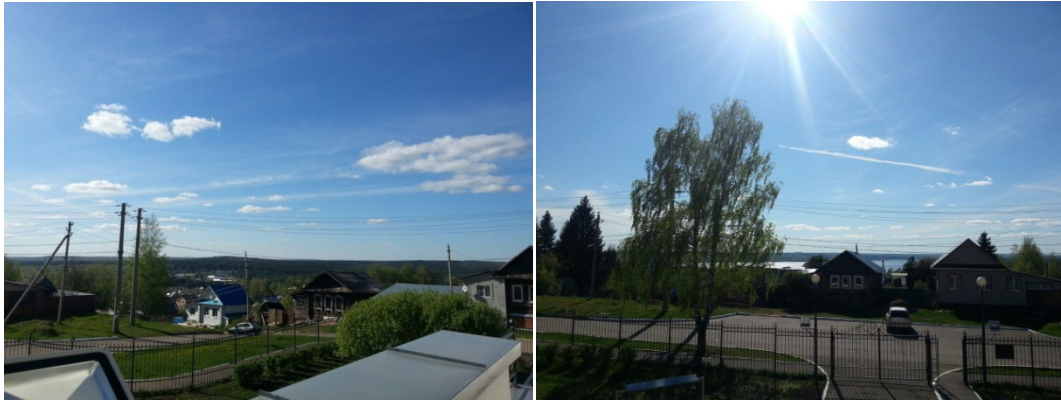


Um lindo branco sobre a relva



Às margens do lago Kama

Com amigos perto do lago Kama



Vista de Votkinsky durante o verão

Lá tiramos fotos também, conversamos muito e zoamos.

Dáí fui com o pai e a Daria para a garagem arrumar umas coisas e conversamos bastante e a Daria me disse que todos perguntavam porque eu não cortava os cabelos.

Nesse dia meu pai brasileiro me enviou o application de uma menina de Porto Rico que eles estavam pensando em hospedar e também um da Costa Rica.

02 – Neste dia logo pela manhã meus pais foram para o cemitério. Eu, a Daria e o Andrei fomos então para a casa da avó e no caminho íamos conversando mas o Andrei não conseguia falar umas palavras em russo e foi bem engraçado. Depois de comermos por lá, eu lavei as louças e a avó me agradeceu.

A Daria me disse que – a partir daquele momento – eu seria seu professor de inglês, pois as provas estavam chegando e ela queria melhorar seu inglês.

03 – Fui andar de bicicleta conforme tinha combinado no dia anterior, no caminho encontrei um cachorro sem casa e ele começou a andar junto conosco e o fez por todo o percurso que andamos. Depois quando já tínhamos terminado nosso trajeto de bicicleta fomos levar as meninas para casa e eu e o Paolo íamos para um mercado comprar comida e no caminho um bêbado começou a conversar com o Paolo. Num outro canto da cidade ajudei uma mulher a colocar o lixo para fora, pois enquanto passávamos de bicicleta à avistei.

Para irmos ao aniversário da Sasha que tínhamos neste dia passamos num mercado para comprar presentes e também flores, então compramos 10 flores, então com 9 fizemos um buquê e uma demos para a mãe da Vlada que tinha nos ajudado nas compras.

Então chegamos na casa da Sasha e quando ela abriu a porta para nós entregamos todos os presentes, mas não entramos pois ela estava com toda sua família por lá. Nos abraçamos, tiramos fotos, conversamos um pouco e fomos embora. Passamos num mercado para comprar comida e então a Vlada me disse que eu tenho um buraco no estômago, pois como, como e nunca estou cheio. Também encontramos a vodka Medovura, que é feita com a combinação de mel de abelha, então compramos.

Mas o Paolo não conseguiu comprar pois tem menos de dezoito anos, então eu tive que comprar.

Dáí fomos para um parque para comer e aproveitamos e bebemos a metade daquela garrafa. Aquela vodka deu dor de cabeça em nós dois.

A mãe da Vlada então ligou e nos convidou também para ir para sua casa para comermos, então fomos comprar pão e smetana para levar. Lá conversamos muito sobre o Brasil, viram minhas fotos de cabelo curto, sobre instrumentos musicais brasileiros, cheguei a tomar até remédio para passar a dor de cabeça que tinha.

Quando cheguei em casa a mãe me disse que eu só tenho praticamente só mais dois meses aqui.

04 - Era o aniversário da Arina. Uma amiga da escola, a Nastia, me disse que tinha conhecido minha família russa no feriado e achou eles muito legais. No final do dia quando minha mãe chegou em casa eu fui caminhar com o Paolo.

05 – Logo cedo a Dasha me perguntou porque eu vivia com o Andrei e ele ainda não sabia inglês e então disse para ela que nós conversávamos em russo então ela me falou que eu só aprenderia palavras com o Andrei. Avisei meu pai russo também que no sábado ou domingo estava pensando em ir para Izhevsky.

06 – Na aula de Geometria resolvi todos os exercícios primeiro que os demais colegas. Combinei de ir na escola de artes com a Nastia neste dia.

Fui junto com o pessoal da sala para o centro da cidade e depois fui para a escola de artes, onde eu e o Paolo posamos de modelo. Quando cheguei em casa a noite o pai e a mãe estavam jantando e me perguntaram se eu queria jantar, disse que sim.



Nossa professora com seu filho e o Paolo e depois Ksenia e Paolo festa de Votkinsky



Na passeata Ksenia e alunas no festival da cidade



Eu e Paolo com flores na escola no primeiro dia de aula, quando tudo começou.



Ksenia e Paolo no desfile da cidade



Paolo, Ksenia e eu em festa na cidade



Ksenia e Paolo no monumento do soldado



Eu com amigas com Tchaikovsky



Zavod Votkinsky



Veiculo bombeiro no centro de Votkinsky



Monumento ao soldado desconhecido



Paolo e eu num tanque de guerra



Eu, Paolo, Annia e Nika

07 – Neste dia recebi um boné do prefeito de Votkinsky, pois no dia anterior eu tinha participado do movimento dos soldados na cidade e ele tinha me visto lá e gostado de minha atitude. Na cidade comprei uma colher com o nome de Raissa e um garfo com o nome de Igor. Era o dia do 176 aniversário do Tchaikovsky e a cidade estava muito movimentada. Assistimos também um balé e um show de laser que fizeram no teatro da cidade. Fui dormir na casa do Paolo pois sua família tinha ido viajar.

Bebemos vodka, comemos batatinhas, assistimos filmes, falei com minha família no Brasil.

08 – As 8:30 horas fomos andar de bicicleta com a Annia. Depois compramos queijo para fazer uma comida e a Ksenia chegou de viagem. Então tempo depois fui para minha casa e minha família estava no Jardim, assim fiquei sozinho em casa e aproveitei para arrumar minha mochila e fazer as anotações no diário. Depois fui com amigos ao show de comédia que tinha na cidade, onde 5 grupos estavam disputando o título. Lá dentro muita gente conhecida.



Igor e professor de projetos de informática que morou nos Estados Unidos durante feira de tecnologia

09 – Acordei cedo e me preparei para ir me encontrar com a Vlada e quando estava saindo o pai chegou e conversamos sobre as coisas que faríamos neste dia. Sai para ir ao desfile que teria na cidade. No caminho o pai e o Andrei passaram por mim de carro e buzinaaram. Fomos assistir ao desfile dos soldados e demais pessoas pelo dia da Vitória da Rússia na Segunda Guerra Mundial.

Quando me encontrei com a Vlada a mãe dela perguntou porque eu andava de touca na cabeça. Ela disse que eu andava assim o ano todo e era para ninguém me reconhecer. Fomos no KFC e novamente a mesma menina que sempre me atende – de cabelo curtinho e vermelho – me atendeu novamente.

10 – Quando cheguei na escola cumprimentei o tio Genia e dei felicitações pelo dia 09 de Maio.



Os olhos imensos da Dária

A noite jantamos todos juntos.

11 – Falei com o Paolo logo de manhã, antes de ir para a escola, pois ele tinha impresso um comprovante da viagem para São Petersburgo pra mim também. Fui ao banco sacar dinheiro. A noite a Dasha me disse que a Ksenia Sergeevna queria fazer um filme comigo e com minha família. Conversei com meu pai brasileiro sobre a viagem que faria para São Petersburgo e também para Izhevsky na próxima sexta-feira de manhã e voltaria a noite.

13 – Nesse dia tinha prova de russo e fomos muito bem nos testes. O Paolo foi melhor que eu pois acertou praticamente tudo. Conversei com a Ksenia sobre o filme que ela queria fazer comigo e com minha família. Mas minha família não queria fazer o filme e eu concordei também.

14 – A Ksenia me ligou logo pela manhã para perguntar sobre a resposta de fazer ou não o filme.



Que lugar gostoso esse!!!!!!!

O que aconteceu Paolo?



Acho que vou ficar por aqui

Esse dia eu cheguei bem tarde em casa e todos já estavam dormindo, com exceção de minha mãe, daí a cumprimentei quando cheguei e passei uma água no corpo e fui dormir.

15 – Sai logo de manhã para ir comprar as passagens para irmos, eu e o Paolo, para Izhevsky no aniversário do Bank. Quando chegamos de volta em Votkinsky já eram 21:30 horas. Daí a Vlada me chamou para ir em sua casa resolver um problema com a sua impressora. Então, como não tinham o CD da impressora, ficamos tentando até as 24 horas consertar mas não conseguimos. Até o Dyonathan, meu primo no Brasil nos ajudou. Elas precisavam para imprimir uns documentos para pegarem o visto para irem à Alemanha. Então as 24 horas desistimos e elas me levaram para casa, até me

perguntaram se eu queria que elas subissem para explicar para minha família porque estava chegando naquele horário. Disse que não, que estava tudo bem.



Vem também Paolo

Nesse dia não deu para tomar banho e foi o segundo dia seguido que fiquei sem tomar banho na Rússia. Ahhhh, se minha mãe brasileira soubesse disso naquele dia tinha ido a pé pra Rússia fazer eu tomar banho.



Neve, mais neve



Na praia do lago de Votkinsky

16 – Esse dia a coisa mais importante foi o banho demorado e gostoso que tomei e depois de dois dias, como disse antes, me senti limpo.

17 – A Ksenia me parabenizou pelo artigo que fizemos para o jornal local e o qual eu seria presenteado quando saísse. Quando cheguei em casa fui arrumar minha mochila encontrei um salgado que já fazia dias que estava lá dentro e começava a cheirar mal.

18 – Como minhas aulas só começaria no segundo tempo escrevi no diário.



Aprendendo a patinar

19 – Neste dia a Dasha tinha aula de guitarra. Peguei os óculos dela e os coloquei o que achou muito engraçado. Conversei com minha mãe no início da noite e ela me disse que eu conversava bem, mas quando escrevia na maioria das vezes conseguia entender mas

nem sempre estava correto a forma de escrever.



20 – Quando cheguei em casa tomei banho e fui arrumar minhas roupas para ir à Zavyalova, onde teria orientação e nisso minha mãe chegou e disse que não poderia me levar à orientação e então comuniquei a Ksenia, mas daríamos um jeito então. A Dasha começou a fazer comida e alguma coisa não deve ter saído bem pois começou uma fumaça danada na cozinha.

21 – O pai do Paolo nos levou para Zavyalova e chegando lá nos encontramos com o restante do pessoal do intercâmbio. Nesta cidade encontrei

uma amiga de minha mãe e então ela me presenteou com alguns cartões dos Jogos Olímpicos de Sochi. Também avisei minha mãe Natália que não precisa ir nos buscar pois iríamos para Izhevsky comprar os bilhetes do trem e voltaríamos então de ônibus.



Nossas mensagens para o Paolo em sua bandeira

22 – Nos despedimos das famílias em Zavyalova mas certamente os laços ficariam para sempre e fomos para a escola onde teríamos as últimas orientações e recebemos cartas do AFS e também fomos elogiados porque nenhum de nós havia dado qualquer tipo de problema daí fomos para Izhevsky comprar os bilhetes do trem. Quando cheguei em casa encontrei o pai na porta de casa e subimos conversando e quando entramos em casa cumprimentei o restante da família e os ajudei a fazer a janta. Falei com minha mãe que teríamos que fazer juntos um prato brasileiro na despedida da escola em um dia futuro.

23 – No final do dia a Vlada me convidou para ir caminhar com ela e também queria que o Paolo fosse mas ele estava em Izhevsky. Meu pai me avisou que não poderíamos ir pescar no dia seguinte.

24 – Nesse dia ouvi a Dasha falando que quando eu voltasse ao Brasil provavelmente esqueceria o russo e para isso não acontecer eu deveria ter contato com alguém sempre. Minha mãe me enviou uma receita de pudim do Brasil. Assisti uma partida de hockey no gelo com meu pai, muito legal.

25 – No caminho para a escola encontrei o Ruslan e também o Timur e também o Paolo.

A Annia falou que o aniversário dela era em 24 de junho e eu falei que pagaria uma janta para ela e então fomos assistir as apresentações das salas de aula. Quando cheguei em casa lavei os tênis de todos. Então o pai chegou e rapidamente fomos pescar num rio que ficava aproximadamente umas duas horas de distância. Daí voltamos para casa eu com um peixe e o pai com o dele também. Quando cheguei lavei novamente os tênis.



27 – Fui ao cinema e aproveitei e comprei um livro de presente para minha irmã do Brasil (Raissa). Neste dia também teria a formatura do Andrei.

28 – Quando retornou a Dasha me entregou uma carta que tinha chego e que minha família tinha enviado e nesta carta tinha 400 rublos que havia sobrado quando eles retornaram ao Brasil.

A mãe me apresentou uns vídeos da formatura do Andrei onde até o pai fazia apresentação – muito doidão.

29 – Quando acordei minha família não estava em casa.

Ela então falou que quando mostrou o meu application pela primeira vez para sua mãe ela disse “ohhh, que fofinho, que menininho, eu não acredito que ele tenha 17 anos” e então lembramos dos meus primeiros dias na casa deles, principalmente o primeiro dia.

No dia seguinte seria o aniversário dela e perguntei o que ela queria, mas disse que era melhor não fazer nada, pois tinha muita coisa na escola.

30 – Aniversário da Dasha neste dia. Dei os parabéns e flores pra ela e sai com vários amigos para correr. O pai me parabenizou por ter presenteado a Dasha com flores da Rússia. A Dasha decidiu fazer um churrasco no sábado. O pai pediu para eu fazer uma declaração para ela.

“Dasha que você sempre seja bonita, saudável e inteligente” e então brindamos. O engraçado é que o pai pediu para eu fazer a declaração e todos achavam

que eu não faria, então quando comecei a falar a Dasha me olhou com olhos esbugalhados.

Depois fui na farmácia comprar fio dental e a mulher que me atendeu disse que tinha visto umas fotos minhas na escola e então me conhecia. O pai me disse que eu fui o único menino que presenteou a Dasha no aniversário dela e ainda com flores.

31 – Depois que acordei houve queda de energia, mas comecei a arrumar minha mala e também fiz pelmeni para comer. Quando a Dasha almoçou, onde ajudei ela a fazer a comida dela. Falei para ela que minha família brasileira tinha enviado felicitações pelo aniversário dela. Ela queria saber porque eu entreguei três flores para ela em seu aniversário e me disse que seu número de sorte é o 5. Fui ao cinema com ela. A Dasha me contou que quando a Ksenia recebeu os applications disse para ela que teria um brasileiro e um italiano na cidade e pediu para eles escolherem quem eles queriam, então pensaram por cerca de 15 minutos e me escolheram. Agradei pela escolha e novamente falei que ela teria que ir ao Brasil me visitar.



Lembranças de mim



Lembranças de mim



Lembranças de mim



Lembranças de mim



Lembranças de mim



Lembranças de mim



Nas fostos anteriores, quadros comigo e minha família, na escola em minha casa e num livro da direção da escola.

JUNHO-2016

01 – Lavei os tênis, arrumei umas coisas, e na casa ficamos somente eu e a Dasha, pois o restante do pessoal foi ao Jardim. Assistimos filmes e eu escrevi várias coisas no diário.

02 – Fui caminhar neste dia com vários amigos e também, em frente ao nosso apartamento, fomos jogar bola com as meninas. Quando subi ao apartamento ofereci ajuda a mãe mas ela não quis.

03 – Arrumei minha mochila para ir viajar. E neste dia a Dasha tinha umas provas de russo e saiu cedo de casa.

04 – Neste dia fomos para o Jardim onde haveria um churrasco que a Dasha faria pelo seu aniversário. Lá estavam todos, inclusive os nossos avós.

05 – Passei quase que o dia todo dentro do trem.

06 – Chegamos em São Petersburgo e fomos à um hotel muito maneiro. Encontramos a Valéria que é uma amiga da Lisa e ela foi nossa guia e passamos por muitas lojas onde compramos lembranças, passamos por apresentações de break dance na rua. Encontrei quatro mulheres brasileiras nas ruas da cidade.



Com Balqis em São Petersburgo



Com Paolo e Balqis em Izhevsky

07 – Quando a outra turma de intercambistas chegaram fomos fazer uma excursão pela cidade e visitamos diversos locais famosos, como o Hermitage, a Praça de Inverno entre outros.

08 – Continuamos as visitas pela cidade, um lugar sempre mais bonito que o outro. No final do dia fomos numa excursão também pelos rios de São Petersburgo.

09 – Novamente visitas à cidade e também à livrarias e outros.

10 – Dia de despedida da cidade e isto foi muito emocionante.

11 – Depois de acordar, jogamos cartas por muito tempo dentro do trem, inclusive até uma menina que estava viajando no trem também jogou conosco. Chegamos em

Votkinsky as 22 horas e a Ksenia me levou em casa e chegamos em casa as 23 horas. A mãe e a Dasha estavam acordadas e contei sobre a viagem para elas.



12 – Acordei com o Paolo chegando tocando a campainha e arrumei minha mochila que estava lotada das coisas que tinha comprado em São Petersburgo e combinamos de ir para Izhevsky as 14 horas. Em Izhevsky eu e alguns amigos fomos andar pela cidade e encontramos um restaurante muito legal e lá fumamos nargile. Cheguei de volta em casa as 23 horas.

13 – Conversamos no skype com a família italiana do Paolo.

14 – Fui ao banco neste dia e ao mercado também. Quando cheguei o pai estava por lá daí conversamos um pouco e ele foi levar o carro para arrumar. Eu fui fazer o brigadeiro para o próximo dia e ficou muito ruim, para falar a verdade “ficou uma bosta”.

Fui caminhar com as meninas e passamos na loja da mãe da Vlada e lá eu conheci a irmã da Vlada, elas são exatamente iguais. Depois fomos caminhar com o Evgueni e ele deu um livro de presente para o Paolo e o seu primeiro jogo de cartas para mim (eram de fazer mágicas).

15 – Peguei os brigadeiros e eu e o Paolo fomos para a escola, encontrando muitas pessoas conhecidas pela rua. Na escola estavam nossas famílias, a Ksenia, a diretora, as famílias que hospedariam no próximo ano e nossas amigas da sala de aula. Eu e o Paolo fizemos um discurso para eles e nossas famílias também falaram. A diretora fez um discurso muito bonito. Lembro aqui que no discurso a diretora falou de minha família brasileira que é muito legal, disse “Igor, quero agradecer você e depois você passa pra sua família pela cachaça que me presentearam, pois quando eu vi eu decidi que quem deveria provar primeiramente seria a primeira diretora da escola e como nós nos vemos bastante num dia eu peguei a garrafa e levei comigo, na casa dela nós provamos e ela falou que era maravilhosa, tinha um gosto de Brasil, pois onde mais se não fosse sua família nós provaríamos bebida brasileira”, então eu agradeci. Ainda nos fizeram bastante perguntas como se fosse nossa última prova por lá, mas eram bastante fáceis e nos presentearam com vários discos da fauna e flora da região.



É tão fácil deixar o carro limpo

Depois de tudo a Annia colocou um vídeo que ela tinha feito para nós. Fui muito bonito mesmo. Ela nos entregou copia deste vídeo e depois junto com a bandeira da Rússia tiramos fotos.

16 – Eu e o Paolo fomos para Izhevsky de ônibus. Na capital teve apresentações de dança. Andamos muito por lá, fomos em restaurante, mercado e conversamos muito.

17 – Enquanto dormia o Andrei passou com a bicicleta dele por cima de mim e a Dasha já “deu um coco nele”. Deixei a mala praticamente pronta para meu retorno ao Brasil.

19 – Este dia aconteceram várias coisas na cidade que estávamos pois tínhamos ido viajar, mas são coisas corriqueiras e do dia-a-dia. Apenas isto.

20 – Acordei com a mãe me chamando. Depois do café fui caminhar com o pessoal.

21 – Recebi as informações para o voo ao Rio de Janeiro, enviados por meu pai brasileiro. Fomos caminhar também com vários amigos e eles aproveitaram para escrever várias coisas em meu diário. Comprei um tênis para mim.

E conversei sobre a Rússia, a União Soviética e um monte de coisas de política com o pai da Nastia. Disse pelo whatsapp para minha família brasileira que faria uma tatuagem. E então recebi várias mensagens dizendo “você tá louco menino”, “pare com isso”, “isso é coisa de malandro”... e assim por diante.



Uma tatuagem para dar discussão

22 – Fomos à cidade comprar algumas coisas, e passamos também pelo museu Tchaikovsky além de vários outros lugares. Nesse dia minha mãe ficou brava porque eu não avisei onde estaria toda a manhã. Traduzi para minha família o texto que meu pai escreveu em agradecimento à minha família russa. Meu pai agradeceu bastante o texto que foi escrito para eles.



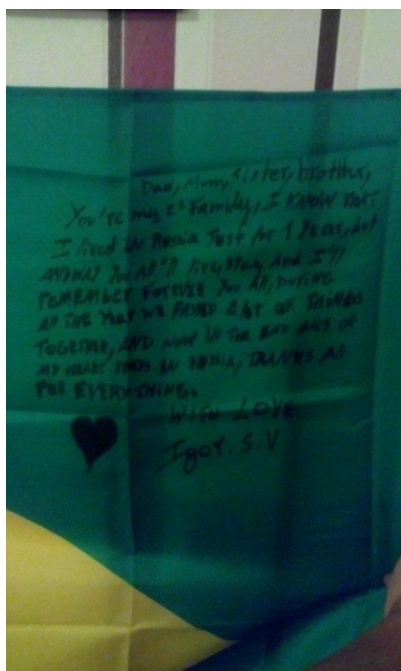
Tudo bem, tranquilo e normal

23 - Fui com o Paolo, a Vlada, a Sasha comprar bilhetes para o ônibus e fomos para Izhevsky. Em Izhevsky presenteie a Vlada com um diário que ela queria. Quando retornamos para casa, ajudei o Paolo a arrumar a mala dele, com o que a Ksenia achou uma atitude muito legal de minha parte. Conversei no whats com a Krisztina (Hungria)

que falou que tinha sumido por causa do telefone dela, mas foi muito bom conversar com ela e ela me falou que sempre que puder vai me escrever.

24 – Fui na escola teatral para nos despedirmos da professora que o Paolo teve por lá. Tentamos fazer um churrasco mas sofremos até dar certo, mas no final tudo ficou bom. Depois fomos caminhar e encontramos o pai da Annia e ele disse que tinha nos visto pela primeira vez em setembro e já tinha gostado de nós e que acreditava que seríamos grandes pessoas e que quando isso acontecesse ligássemos para ele e confirmássemos isso. Ele me presenteou com o colar de Udmurtia dele que é um amuleto. Gostei muito.

25 – O pai da Annia mandou dizer que foi um prazer ter me conhecido e que a casa dele era a minha casa também e eu poderia voltar quando quisesse. A Annia me deu um livro que ela mesma fez com anotações e recortes de nós. Quando cheguei em casa a Daria me ajudou a arrumar a mala, ela escreveu no meu diário e eu escrevi no dela, e percebi que estava muito triste. Então escrevi na bandeira do Brasil que tinha dado para eles quando cheguei e ela tirou um monte de fotos minhas.



A avó chegou e fomos comer, nossa quase explodi de tanto comer. A avó me entregou o quadro feito por ela para trazer para minha família e me mostraram um vídeo que eles fizeram do meu ano por lá. E o amigo do meu pai me deu o símbolo da Rússia, a águia bicéfala feita em metal na fábrica deles.

Depois chegaram a Vlada, a Sasha, a Annia, a Nastia, a Nika e mais a Dasha e conversamos bastante e nos despedimos e então agradei por tudo e tiramos mais fotos e nos abraçamos.



Bandeira Brasil que deixei mensagem em minha casa russa, em Votkinsky, pendurada no quarto da Dasha

Depois de terminar a mala, me despedi da mãe com um forte abraço e então o restante de nós fomos para Izhevsky. Então chegou o momento da despedida. A Dasha ficou falando para eu ficar e que não daria meus documentos para eu voltar. O Andrei me deu o boné que tinha comprado no dia anterior.



Um grande abraço Andrei



Adeus Dária, um abraço



Partindo!



Último momento



Eu, Konstantin, Andrei e Paolo em Izhevsky durante despedida

Embarquei no trem e a Dasha chorou até eu sumir no horizonte. E dentro do trem conversei com a Balqis que me contou como tinha sido o último dia dela e eu disse que tinha 43 horas sem dormir, mas então dormi, na verdade “apaguei”.

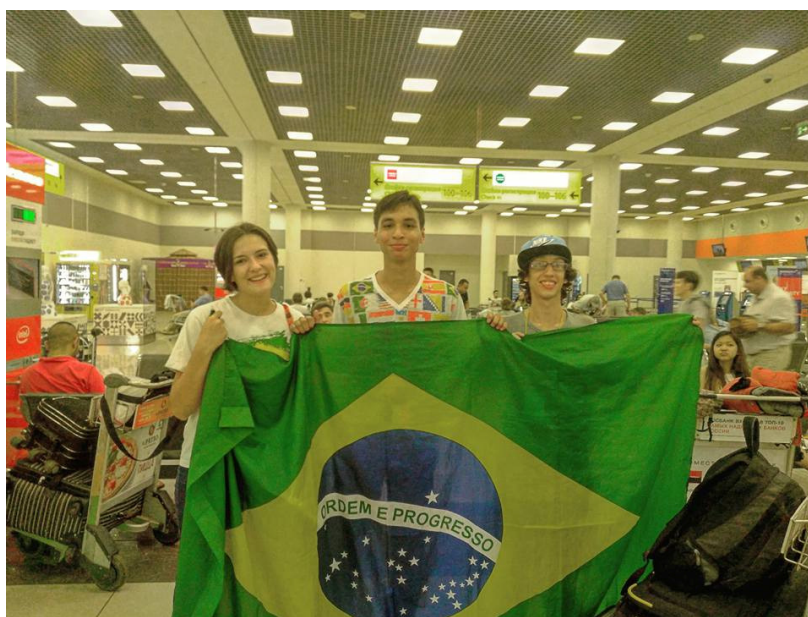
26 – Quando acordei estávamos chegando em Moscou por volta das oito horas da manhã. Esperamos o pessoal que tinha ido para Surgut chegar também e fomos ao hotel. No quarto do hotel eu fiquei com o Augusto Akira e o Julio. Desci e encontrei o pessoal da Tailândia e fomos num restaurante japonês. Depois de caminharmos encontrei com o



Augusto e com o Camile que é francês. Voltamos e jantamos no hotel.

Daí encontrei a Ksenia que era a menina que tinha feito intercambio no Brasil e que já tinha encontrado ela outras vezes e conversamos bastante em português. Também conversei com uma voluntária que hospedou um brasileiro no ano anterior e

também com a Lera que tinha sido nossa guia em São Petersburgo.



Na despedida em Moscou (Rosalina voluntária AFS, Augusto e Igor)

Então o momento da despedida de todos os intercambistas e das pessoas que cuidaram de nós. Todos choraram e eu agüentando, mas quando entrei no ônibus e os meus amigos batendo no vidro não agüentei mais e cai no choro também.

Então essa imagem eu nunca vou me esquecer.

No aeroporto mais despedidas e por lá encontramos uns brasileiros que também pegaram o vôo em direção a Amsterdã onde chegamos por volta das 11 horas da manhã já do dia 27.



Numa banca em Izhevsky com Paolo



Aqui nos despedimos – Eu amigos intercambistas da Ásia

ARRANJOS AÉREOS DE RETORNO

Nome da companhia	No. da companhia	DEPARTURE			ARRIVAL		
		Localização	Data	Hora	Localização	Data	Hora
KLM Royal Dutch Airlines	0900	SVO - Moscow - Sheremetyevo	27-June-16	05:45	AMS - Amsterdam, Schiphol	27-June-16	08:10
KLM Royal Dutch Airlines	0705	AMS - Amsterdam, Schiphol	27-June-16	11:00	GIG - Rio de Janeiro - Galeao	27-June-16	17:45

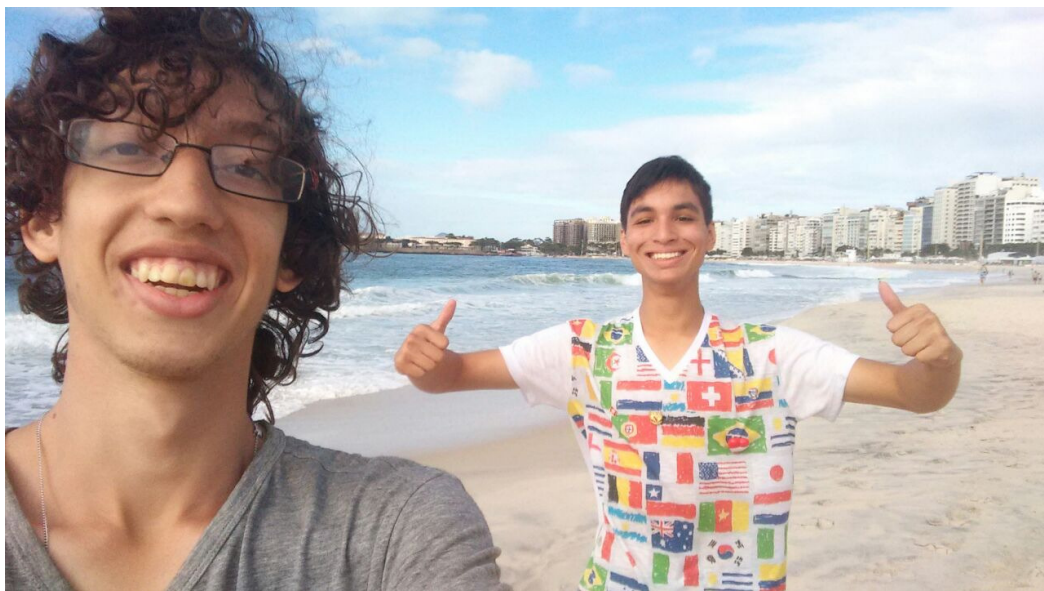
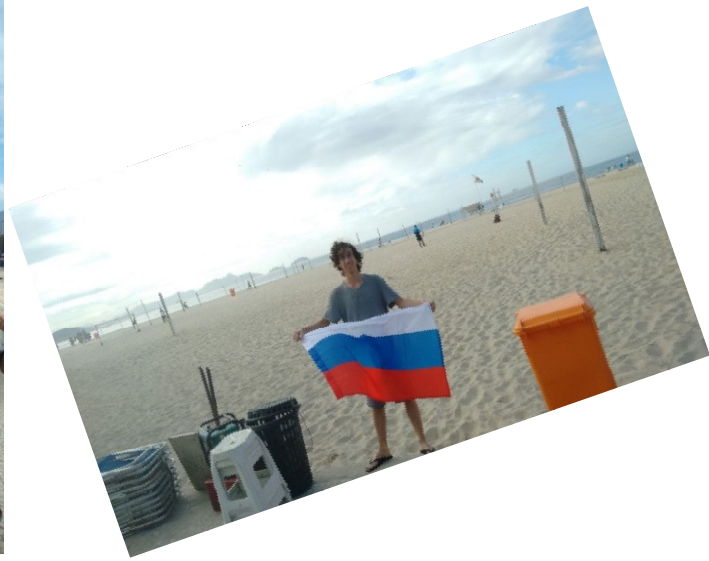
27 – Conforme disse anteriormente, depois de ter saído do aeroporto de Moscou as cinco da manhã chegamos em Amsterdã as 11 horas e daí nos despedimos do pessoal de Hong Kong e pegamos o voo para o Rio de Janeiro. Assisti alguns filmes e o mais legal foi o filme “O Quarto de Jack” que depois minha família no Brasil também assistiu e adoraram.

Aqui vale lembrar que como falei para meu pai brasileiro, que estava preocupado com o gasto que teria por excesso de bagagem, não paguei nada. Nem em Moscou onde conversei com a moça do check-in e expliquei que estava voltando para o Brasil depois de um ano na Rússia e ela me disse que não precisava pagar não.

Quando chegamos ao Rio de Janeiro, fomos andando umas seis quadras até chegar ao hotel que meu pai tinha reservado para mim e para o Augusto para ficarmos mais um dia no Rio de Janeiro e minha barriga estava doendo, coisa que já fazia muito tempo que não acontecia. Enviei mensagens para todos na Rússia dizendo que já estava com saudades e conversei com meu pai e minha mãe e daí fui dormir. O Augusto já roncava.

E – sem eu saber – meu pai estava numa reunião no Paraná e no outro dia quando já terminara a reunião ele pegou o avião e foi para Campinas.

28 – Praticamente o último dia dessa grande aventura, de um ano cheio de novidades, de novos amigos e de amores que nem imaginava que existiam. Então fomos para o restaurante do hotel e tomamos café e novamente enviei mensagem para um monte de gente na Rússia e recebi fotos e vídeos das meninas de Votkinsky. Depois eu e o Augusto fomos para Copacabana e andamos pela areia, corremos pela água e tiramos fotos e vídeos e tomamos açaí e também para Ipanema e mais fotos e vídeos por lá. Foi muito bom caminhar com ele nesse dia.



Fotos anteriores no Rio de Janeiro com Augusto Akira, retornando ao Brasil

Voltamos para o hotel as 14 horas e o Augusto arrumou sua mala. Dei um presente de Izhevsky para ele e nos despedimos e ele foi para o aeroporto enquanto eu ficaria no hotel ainda e partiria no dia seguinte.

29 – Dia do embarque do Rio de Janeiro para Dourados, minha terra natal, mas no caminho faço conexão em Campinas e por lá outra surpresa me aguardava.

Passageiros

Tipo	Sobrenome	Nome	Sexo	Nascimento
Adulto	VERONEZE	IGOR	Masculino	

Voos

Cia	Voo	Saída	Chegada	Origem	Destino
Azul	AD 4007	29 Jun 12:50	29 Jun 14:05	SDU - Rio de Janeiro Santos Dumont	VCP - Campinas C
Azul	AD 9216	29 Jun 15:25	29 Jun 16:45	VCP - Campinas Campinas	DOU - Dourados Dourados

Estou aguardando o voo para Dourados, em Campinas e olha só quem aparece em minha frente!!!! Meu pai. Tinha realmente vindo do Paraná para cá para me encontrar e irmos para Dourados juntos. O Bicho é foda!!!! E daí entramos no avião e viemos conversando muito, toda a viagem.



Olha só quem estava no aeroporto de Campinas – Meu pai



Pisando de volta em Dourados-MS

DE VOLTA À DOURADOS

Quando cheguei a Campinas, local de conexão para minha cidade de Dourados no Mato Grosso do Sul encontrei meu pai no portão de embarque. Foi uma surpresa muito agradável, realmente eu não esperava isso. Ele estava em uma reunião no Paraná e pegou o voo para Campinas para que pudéssemos retornar juntos para Dourados. Então ficamos colocando as novidades em dia até o horário do embarque. Mas continuamos conversando durante todo o voo até pisarmos em Dourados e encontrar toda a família reunida no aeroporto nos esperando com a bandeira da Rússia e também um cartaz dizendo “Igor Seja Bem Vindo!!! Sua Família lhe Ama Muito. Família Veroneze”. Depois de muitos abraços, lágrimas nos olhos fomos para casa e um churrasco ocorreu então. Muita gente estava lá, além da minha família alguns amigos próximos. Todos queriam saber como tinha sido viver quase um ano na Rússia, como era o idioma, como era a comida, a escola, as mulheres, os amigos e tantas coisas. Também recebi muitas mensagens de meus amigos da Rússia. E por incrível que pareça por muitos dias foi assim, onde eu ia o pessoal ficava fascinado que eu tinha vivido na Rússia e todos queriam saber as mesmas coisas.

Mas a vida continua, meus amigos na Rússia seguem seus caminhos e eu aqui o meu, porém sempre estamos conversando e também com os amigos intercambistas que fizemos laços legais naquele país.

Ainda sinto muita falta dos meus amigos, já quase um ano que retornei, mas sempre sonho com eles. Sonho com a vida na Rússia e tento sempre melhorar minha vida, mesmo não conseguindo mais comer arroz.

Disseram-me que os professores do Votkinsky Lyceum ainda se lembram de mim e do Paolo e sempre falam de nós como exemplos na sala de aula. Isto é muito legal.

Meu pai e minha mãe sempre estão ao meu lado e isto é o que importa, principalmente nos momentos difíceis que passei quando retornei.

Agora vou organizar e fazer minha faculdade de Mecatrônica e possivelmente irei para a Rússia fazê-la. Vamos ver o dia de amanhã.



Minha família russa em férias no Mar Negro



Ksenia minha orientadora recebendo o livro de meu pai “Três Reencontros”.



Um forte abraço mamãe



Vem aqui Thor e Billy



Meu pai brasileiro, eu, minha mãe e Raissa no aeroporto de Dourados-MS



Você me leva ou eu te levo Raissa?



Toda a família me recebendo em meu retorno – Dourados-MS



Meus amigos Flavio e Lucas



Meus amigos Pedro, Gustavo, Lucas e Flavio

AGRADECIMENTO À VOTKINSKY LYCEUM

Ksenia / Olga

Obrigado!

Sim, quero iniciar esta pequena carta já com o “obrigado”.

Obrigado por tudo que fizeram por nosso filho Igor. Obrigado por tudo que fizeram por nós durante nossa curta visita ao Votkinsky Lyceum.

Já faz praticamente sete meses que estivemos nesta importante escola e não esquecemos de nenhum detalhe de nossa visita. Foi extremamente gratificante para nós.

- Para eu e minha esposa Celma que desejávamos rever nosso filho;
- Para Raissa que queria abraçar o irmão;
- Para meus pais que desejavam estar com o neto;

Mas, além disso, também queríamos conhecer onde ele estava, a cidade, a escola, a família e muitas coisas passavam por nossa cabeça, pensamentos bons e pensamentos ruins de como seria nossa visita à cidade de Votkinsky.

Mas a cada minuto que nossos pés se aproximavam mais de Votkinsky, surpresa atrás de surpresa, ia iluminando nosso caminho e nos deixando ainda mais apaixonados pela pequena e aconchegante Votkinsky.



Chegamos em Izhevsky em 02 de Abril deste ano, um dia frio naquele aeroporto e nosso filho lá estava – com seu amigo italiano Paolo - aguardando nosso voo chegar. Neve, neve para todos os lados. Pisamos em Votkinsky no meio daquela tarde fria de Abril,

mas fomos recebidos calorosamente pelo Hotel Zhemchuzhina na beira do grande lago congelado. O final de semana passou num piscar de olhos e o encontro com a família Zolotov muito rápida, então chegou a segunda-feira dia 04 de Abril, o grande dia que iríamos visitar a escola de nosso filho.

Uma manhã muito gelada fomos todos cheios de roupas para a escola e lá a primeira surpresa logo na chegada.

- As plaquetas nas portas todas traduzidas para o português;

Mas as surpresas não pararam por ai:

- Aluna vestida tradicionalmente com pão e sal nos aguardando dentro da escola;
- Cartaz sobre frases em português e fotos do nosso cotidiano;
- Na televisão uma programação do carnaval do Rio de Janeiro;
- Excursão pela escola com as meninas que foram falando inglês nos mostrando salas, fotos e corredores da escola;
- Apresentação de poemas pelos pequenos alunos da escola e diversos presentes;
- Recepção pela diretora Olga em sua sala com livro de Tchaikovsky;
- Almoço russo e brasileiro na sala dos professores;
- Sorteio de brindes do Brasil para as professoras;
- Entrevista para o jornal local;

Com tudo isso, quem vai querer mais?

Igor, nosso filho, foi o primeiro brasileiro a pisar em solo de Votkinsky e isto é muito especial para todos. A impressão de todos nós foi maravilhosa e jamais será esquecida, podem ter certeza disso.

E podemos dizer a todos que nos questionam que o intercambio de nosso filho foi algo inovador, tanto pela recepção que ele teve como a que nós tivemos.

Assim quando começamos a caminhar para fora das instalações da escola nossos olhos já começavam a marejar lágrimas. Um passo, uma lágrima.

Adeus Votkinsky Lyceum até um dia, que Deus assim abençoe.



Mas Ksenia e Olga nossa família tem um laço de gratidão com vocês, por tudo que fizeram para nosso filho Igor, ele retornou da Rússia muito mais maduro do que quando foi, sua estada nesta pequena cidade encravada na Udmurtia mudou sua vida para sempre. Nós, aqui da

distante cidade de Dourados (Brasil) desejamos à vocês e a todos os professores e amigos que ele teve nesta cidade muita saúde e um eterno obrigado. Vocês foram e sempre serão uma família para nosso filho.

Nossa experiência em Votkinsky rendeu um livro intitulado “Três Reencontros” que será enviado para vocês e esperamos que apreciem. Ele retrata tudo isto que estou dizendo. Igor e sua família serão eternamente gratos a esta escola, aos seus professores, seus amigos, sua família.

Obrigado novamente.

Obrigado

Obrigado.

São nossos agradecimentos.

Walter Veroneze

25.09.2016



Chave de minha casa em Votkinsky com meu nome em russo



Dária, Igor e Andrei durante o inverno.

С благодарностью к Воткинскому лицу

Ксения/Ольга

Да, я хочу начать это маленькое письмо с благодарности Спасибо за все, что вы сделали для нашего сына Игоря, спасибо за все, что вы сделали для нас во время нашего короткого визита в Воткинский лицей Уже прошло семь месяцев с дня посещения нами этой важной школы и даже мы не забыли ни одной подробности нашего визита. Это было большим удовольствием для нас.

-Для меня и моей жены Семьмы потому, что мы хотели увидеть сына.

-Для Райса которая хотела обнять брата.

-Для моих родителей, потому что они захотели быть с их внуком.

Но, более того, мы ещё хотели узнать, где он жил, узнать город, школу, его семью и в нашу голову приходило много мыслей, хороших и плохих, о том, каким получится наш визит в г.Воткинск.

Но, каждую минуту, что мы приближались к Воткинску, сюрприз за сюрпризом освещали наш путь и все больше и больше мы влюблялись в этот небольшой и уютный Воткинск.



Мы приехали в Ижевск 2 апреля 2016 года. Был холодный день и мы увидели в аэропорту нашего сына с его итальянским другом. Снег, везде снег. Мы вошли в Воткинск в середине этого холодного апрельского дня, Но у нас тепло встретили в гостинице "жемчужина" на

краю огромного замерзшего пруда. Выходные прошли очень быстро и встреча с семьей Золотовых тоже. И вот настал день 4 апреля, великий день ,когда мы посетили школу нашего сына.

Утром было очень холодно и, тепло одетые, мы пошли в школу где нас встретили с сюрпризом.

-Все таблички на двери были переведены на португальский язык.

На сюрпризы на этом не заканчивались.

-Школьница, одетая по традиции, с хлебом и солью ждала нас внутри школы.

-Плакат на португальском языке с фразами и картинками о нашей повседневной жизни.

-По телевизору шел карнавал из Рио-де-Жанейро.

-Экскурсия по школе со школьниками которые говорили на английском языке и показывали нам классы картины школьные коридоры.

-Стихотворения от маленьких Школьников и их подарки.

-Приём директора Ольги Стрелковой в своем кабинете с книгой Чайковского.

-Русский и бразильский обед на кухне.

-Лотерея от бразильского дары для учителей.

-Интервью местной газете.

Совсем этим, кто захочет больше?

Игорь, наш сын, был первый бразилец в Воткинске через программу афс, и это имеет особенное значение для нас всех. Мы все были поражены и никогда этого не забудем, можете быть уверены.

Если у вас возникнут вопросы, обмен Игоря был новаторством ,и для нас тоже.

Поэтому когда мы начали ходить по школьным помещениям, на наши глаза наворачивались слезы.

До свидания воткинские лица, до следующей встречи, что Бог так благословит.



Ксения и Ольга, наша семья благодарит вас за всё, что вы сделали для нашего сына Игоря, он вернулся из России и стал больше, чем было прежде, его пребывание в этом небольшом городе Удмуртии поменял его жизнь навсегда. Мы здесь далеко от вас в городе Доурадос Бразилия, желаем вам и всем

учителям и друзьям которые у него есть в этом городе здоровья и выражаем вечную благодарность. Вы были и навсегда будете семьёй для нашего сына.

Наш опыт в воткинске заработал на книгу которая называется "Três Reencontros" (Три реюньоны), и мы отправляем вам и надеемся, что вам понравится. В книге есть всё которые я напишу вам. Игорь и его семья навсегда будет вечно благодарен этой школе, своим учителям, своим друзьям и своей семье.

Снова спасибо.

Спасибо.

Спасибо.

Этих наших благодарностей.

Вальтер Веронезе.

25.09.2016

OBRIGADO FAMÍLIA ZOLOTOV

Caros Konstantin, Natália, Daria e Andrei nosso filho em poucos dias estará retornando para casa após praticamente um ano longe de nosso lar e de nosso carinho.

E, claro, quando tudo isto se iniciou tínhamos muitas preocupações com ele e como seria tratado neste imenso e distante país. Nossa preocupação era visível e ainda mais quando falávamos aos nossos amigos e familiares que ele passaria um ano na Rússia.

Sempre ouvíamos que estávamos doidos e porque ele não ia para outro país ao invés da Rússia. Apenas uma ou duas pessoas disseram “que legal”. Apenas.

Os dias se passaram e aquela angústia continuava, mas em pouco tempo conseguimos nos comunicar via internet com ele e com Natália, sua mãe na Rússia.

Podíamos então perceber que nosso amado filho estava numa família que transmitia muito carinho e vontade em fazê-lo crescer.

Então, nosso amor por esta nação que já era grande, agora sabendo de como nosso filho foi tratado, só fez aumentar. Obrigado.

Sabemos que a família Zolotov realmente o acolheu como a um filho, e isto, nos deixa imensamente emocionados, e com uma dívida de gratidão que será eterna. A imensa distância entre nossos países não apagará a chama criada entre nossas famílias e nosso lar estará sempre aberto a recebê-los.

Sempre que pode Igor nos relata eventos e excursões que faz pelos arredores de Votkinsky ou mesmo para as distantes Surgut, Moscou e São Petersburgo, além de Izhevsk e Zavyalovo.

Igor ainda não retornou para nós, o que acontecerá em poucos dias, mas já temos certeza de que assim que chegar nos contará novas histórias da cidade de Votkinsky e também de outras que conheceu e como foi acolhido amorosamente numa nova família, como fez novos amigos, novos irmãos e como soube aproveitar seu tempo distante milhas e milhas de casa, aprendendo uma nova língua e vivendo numa cultura totalmente diferente da sua.

Nossa visita em Abril nestas terras geladas só fez confirmar que nosso filho realmente encontrou um lugar para ser chamado de lar. E, não temos palavras para expressar a gratidão pelo acolhimento que tivemos na semana que pisamos em solo russo percorrendo cada pedaço desta cidade e viajando como se russos fossemos.

Sabemos que nosso filho retornará à nossa casa muito feliz pela experiência que vivenciou, pelo acolhimento das famílias que conheceu na Udmurtia e pelos laços feitos

um a um, dia após dia, seja em sua casa, seja nas casas dos amigos, seja nos locais onde se encontrava com jovens russos, seja no Lyceum Votkinsky, escola que se tornou uma extensão de sua casa.

Nossa família o aguarda com muita saudade, mas ela é superada pela certeza de que seus amigos e sua família neste seu novo lar não mediram esforços para tornar seu intercâmbio algo inesquecível ao nosso filho.

Deixando amigos, irmãos e pais para trás ele retornará para nossa casa, mas em seu coração traz e manterá acesa a chama do amor por vocês.

Igor retornará para casa com uma experiência que jamais poderá ser retirada dele, mais confiante, sabedor de que as culturas podem conviver em paz e sempre próximas para um bem maior.

Certamente Brasil e Rússia possuem muito a contribuir e esta aproximação entre os povos é algo que só traz o bem.

Konstantin, Natália, Daria e Andrei desejamos tudo de bom em vossas vidas e novamente agradecemos pela excelente acolhida dispensada ao nosso filho Igor.

Obrigado.

Walter, Celma e Raissa Veroneze.

04 de Junho de 2016.

UNIÃO

AS MALUKA

20.12.2016

Dourados cheia de calor

Vot – vot - kinsky

Votkinsky cheia de neve

Mesma data, mesma hora

Diferentes entre si

Dourados – Votkinsky

Brasil - Rússia

Dois lares um aqui, outro lá

Em dois continentes

Votkinsky cheia de calor

Dourados fria da sua maneira

Diferentes entre si

Pessoas calorosas, pessoas amorosas

Pessoas daqui e pessoas de lá

Calorosas e amorosas

Lar em duas casas

Famílias em duas cidades

Unidas pelos dias de 2015

NA INTERNET – REPORTAGENS

Com o retorno do Igor foram publicadas algumas reportagens sobre este maravilhoso intercâmbio, segue:

<http://brasil.afssite.afs.org/pa%C3%ADses/russia/>

AFS BRASIL

Faça intercâmbio Hospede um AFSe Seja um Voluntário do AFS Educação MENU

Explore um mundo cheio de possibilidades

Costa Rica

Dinamarca

Itália

Rússia

Mais destinos →

brasil.afssite.afs.org/destinos/dinamarca/

17:04
28/01/2017

<https://canaldointercambio.com/2017/01/ensino-medio-no-externo-atrai-cada-vez-mais-brasileiros/>



Ensino médio no exterior atrai cada vez mais brasileiros

Estudos indicam que o Gap Year beneficia a vida acadêmica

Comentários 0

Postado por [Redação](#) [publicado em 23 / 01 / 2017 às 00:28] - [atualizado em 23 / 01 / 2017 às 00:28] [0 comentários](#)
em [Cultura](#), [Dicas](#), [High School](#), [Notícias](#), [Rússia](#)

Fazer um ou mais semestres do ensino médio no exterior virou uma realidade entre os brasileiros. Segundo dados da [Pesquisa Selo Belta](#), divulgada em 2016 e encomendada pela [Belta](#) (Associação das Agências de Intercâmbio), em 2015 o [programa de high school](#) (ensino médio) foi o segundo produto mais comercializado por agências de intercâmbio, ficando atrás apenas de curso de idioma.

Além disso, de acordo com o livro *Gap Year: How Delaying College Changes People in Ways the World Needs* [Ano sabático: como adiar a faculdade muda as pessoas nos modos como o mundo precisa], de [Joe O'Shea](#), os jovens que vivenciam experiências culturais e profissionais antes da graduação apresentam melhor desempenho acadêmico do que seus colegas que não tiveram a mesma oportunidade, além de maior satisfação profissional.

Esse foi o caminho escolhido pelo estudante Igor Sant'Ana Veroneze, de 18 anos, que fez um intercâmbio de um ano na Rússia. O jovem deixou Dourados em 19 de agosto de 2015 e conta que desde o momento em que saiu do avião e viu Moscou, percebeu como a cultura e os costumes eram completamente diferentes, e, ao mesmo tempo, representava algo desafiador. "Foi uma experiência única. Aprendi mais sobre o país, a língua e o estilo de vida dos russos".

O estudante retornou ao Brasil no segundo semestre de 2016 e pretende cursar engenharia mecatrônica. Para ele, o intercâmbio teve importante papel em sua escolha profissional. "Como tudo na vida deixa marcas, eu deixei um pouco de mim na Rússia, assim como tudo que vivi me marcou", reflete Igor.

Com saudade da família que o hospedou pela ONG **AFS Intercultura Brasil**, o estudante pretende voltar para fazer uma visita. Além deles, também ainda conversa com os professores e os amigos que fez durante o intercâmbio, tanto os russos quanto os estrangeiros que também estavam estudando. "Se fosse para resumir um ano de intercâmbio em uma palavra, seria 'inesquecível'. Gratidão é o sentimento que fica", conclui o estudante.

Para se inscrever em um dos programas de intercâmbio do AFS, acesse: www.afs.org.br.

<http://www.afs.org.br/2017/01/19/igor-veroneze/>



Me chamo Igor Sant´Ana Veroneze e tenho 18 anos, sou estudante e professor de russo, fiz intercâmbio de 1 ano na Rússia. Em 19 de agosto de 2015 saí do Brasil e embarquei no vôo para Moscou, e desde o momento que saí do avião vi como a cultura, os costumes e até o alfabeto eram completamente estranhos para mim, muito diferente, mas desafiador, foi uma experiência única, viver 1 ano em um lugar onde não se sabe nada sobre e então fui aprendendo durante esse tempo um pouco daquele lugar maravilhoso, um pouco da língua, um pouco dos costumes, da cultura, da forma de viver e muitas outras coisas, até a minha família brasileira “deu um pulinho” lá na Rússia pra me visitar e conhecer a cidade em que estava.

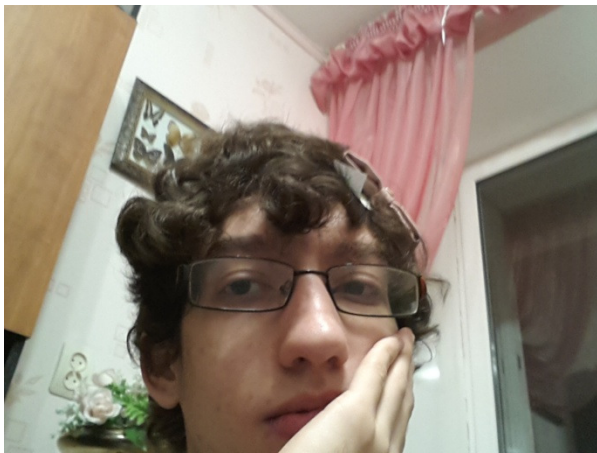
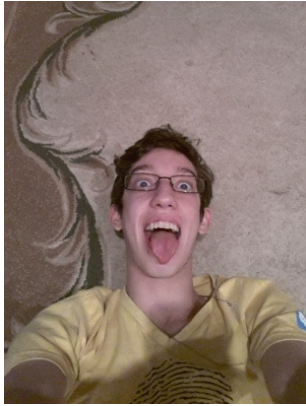
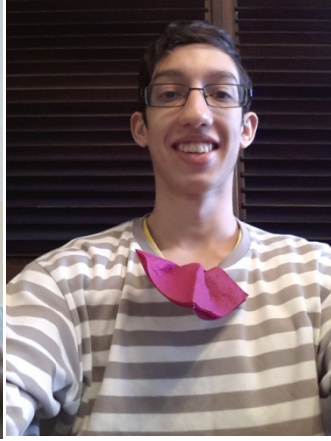
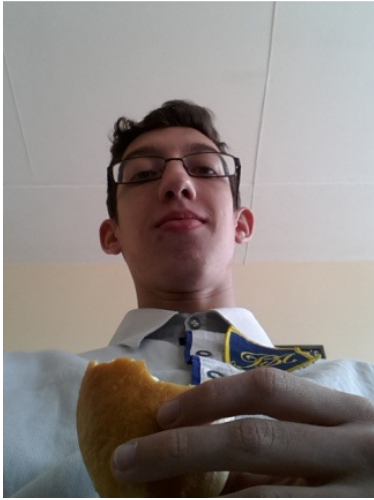
Como tenho a intenção de cursar engenharia mecatrônica esse intercâmbio de certa forma impactou um pouco na carreira que quero seguir. Como tudo na vida deixa marcas eu deixei um pouquinho de mim lá assim como tudo lá me marcou e eu mantenho contato com a minha família hospedeira, com meus amigos tanto russos como os que também estavam fazendo intercâmbio lá e com os professores de onde estudei,

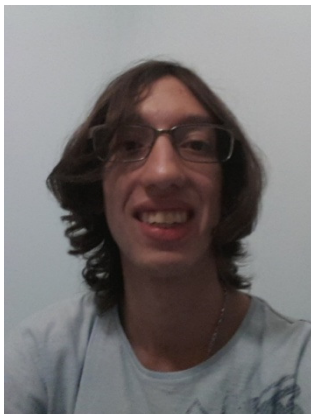
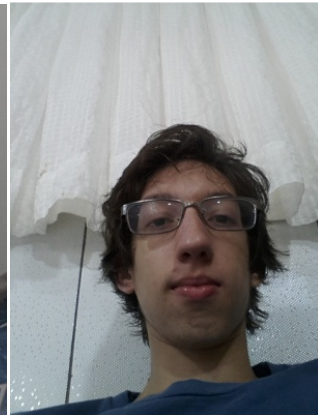
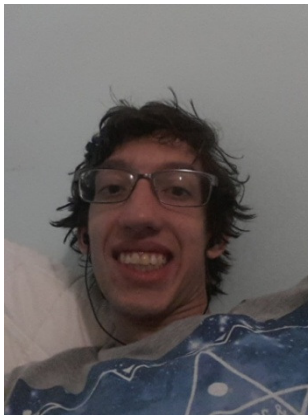
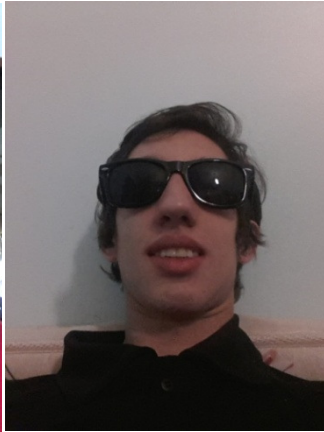
pretendo voltar para visitá-los se possível, e agradeço a todos que me apoiaram durante o intercâmbio.

Se fosse para resumir 1 ano de intercâmbio em 1 palavra na minha opinião seria “inesquecível”.

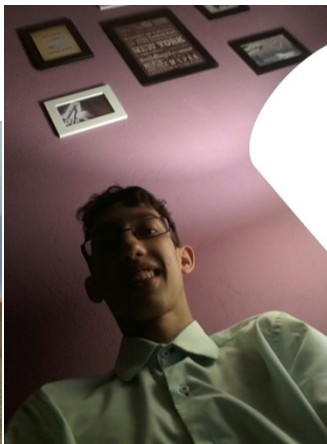
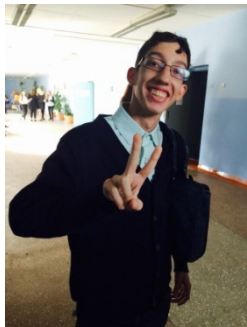
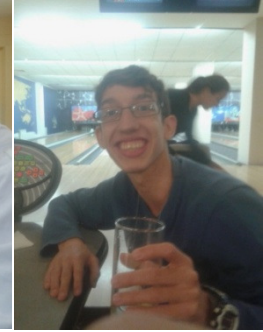
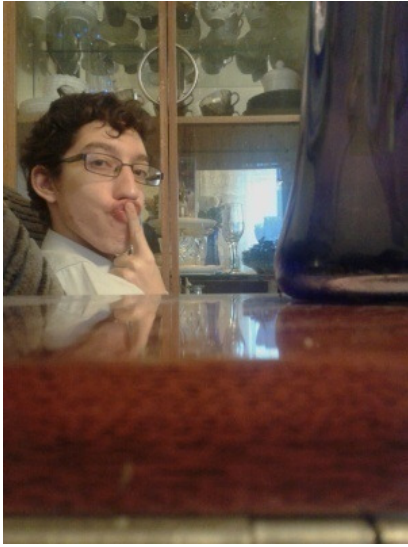
Igor Veroneze

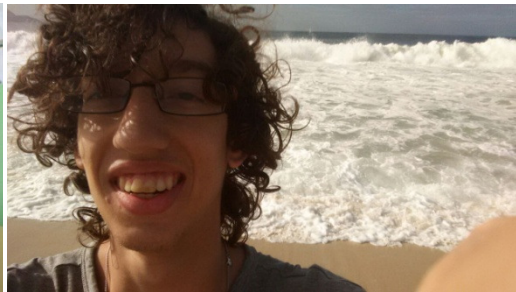
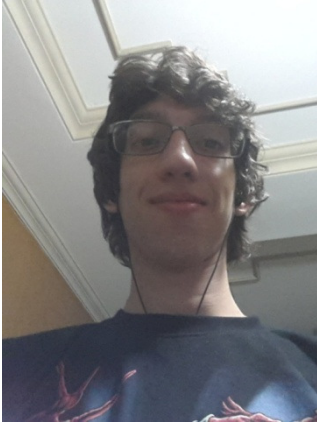
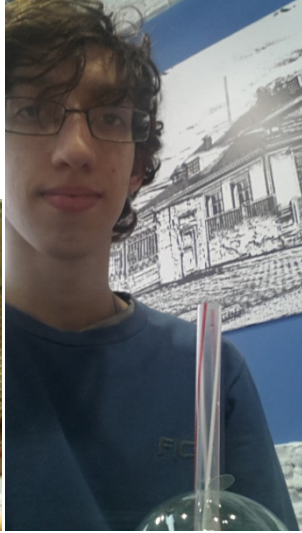
FACES DE IGOR NESTE PERÍODO

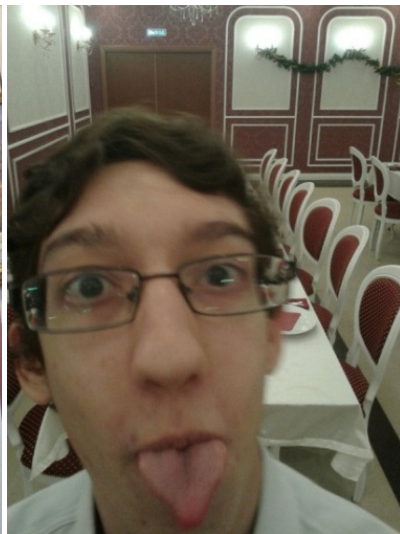
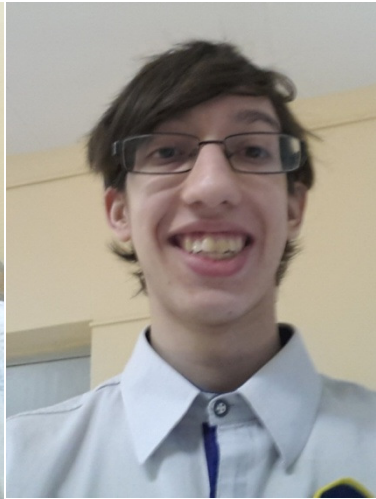


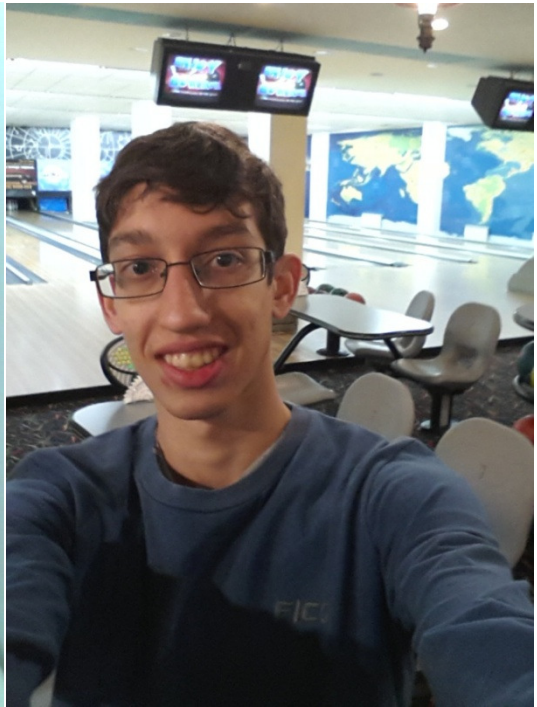
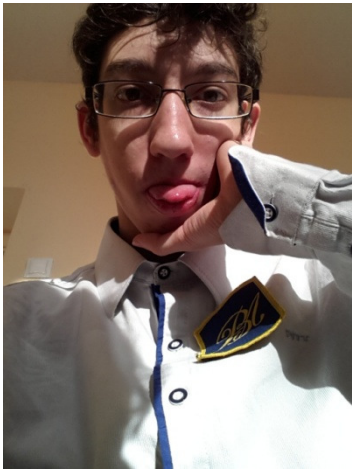


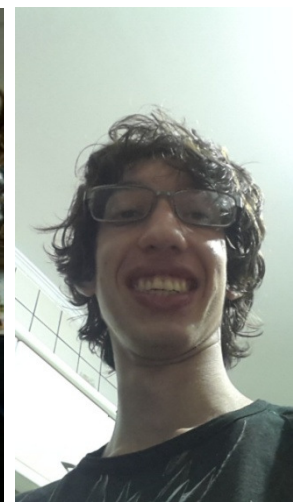
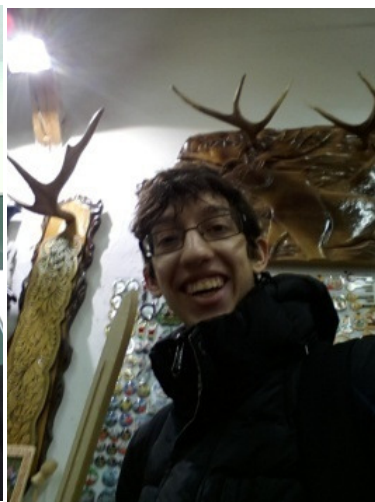
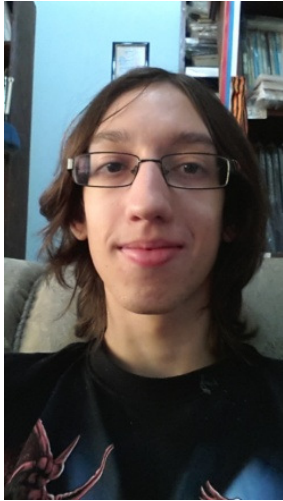






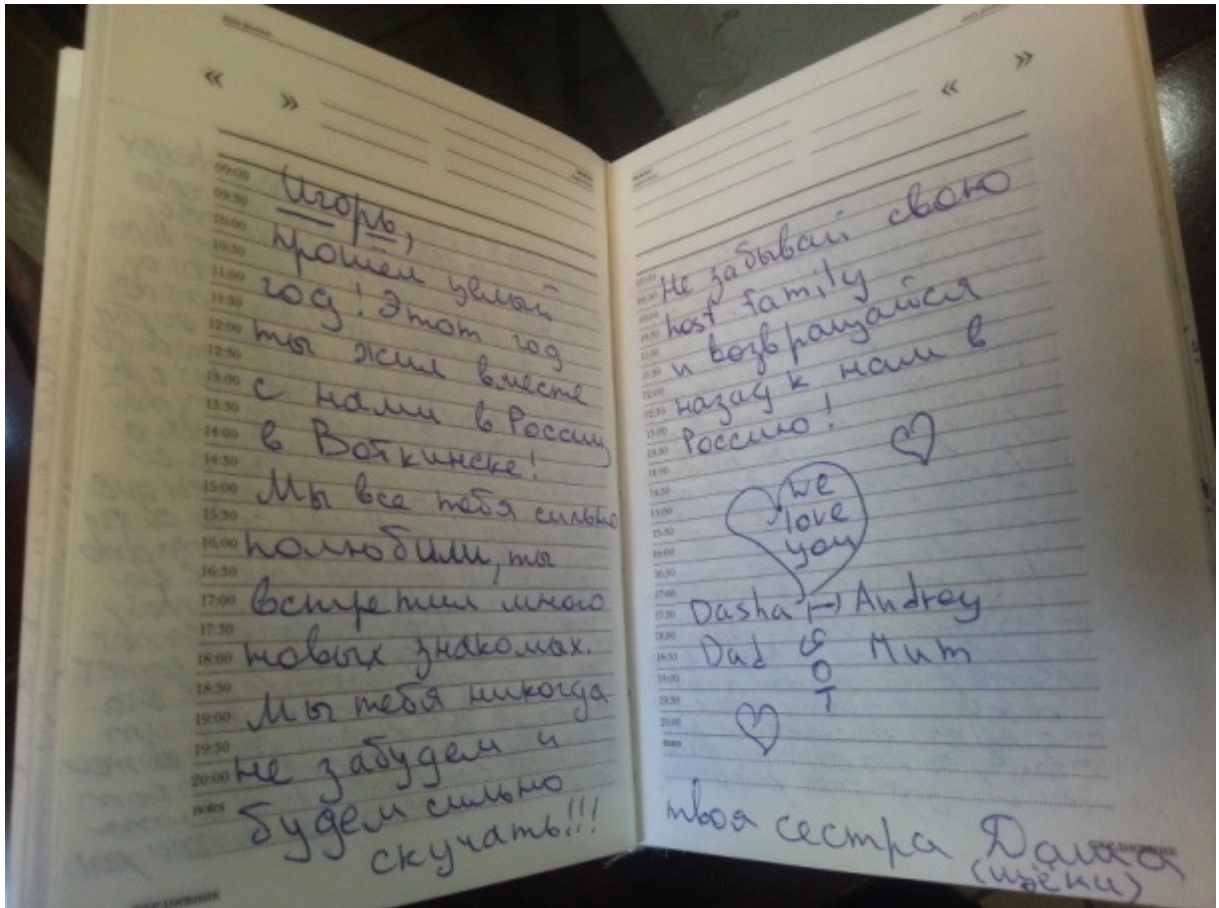








FIM



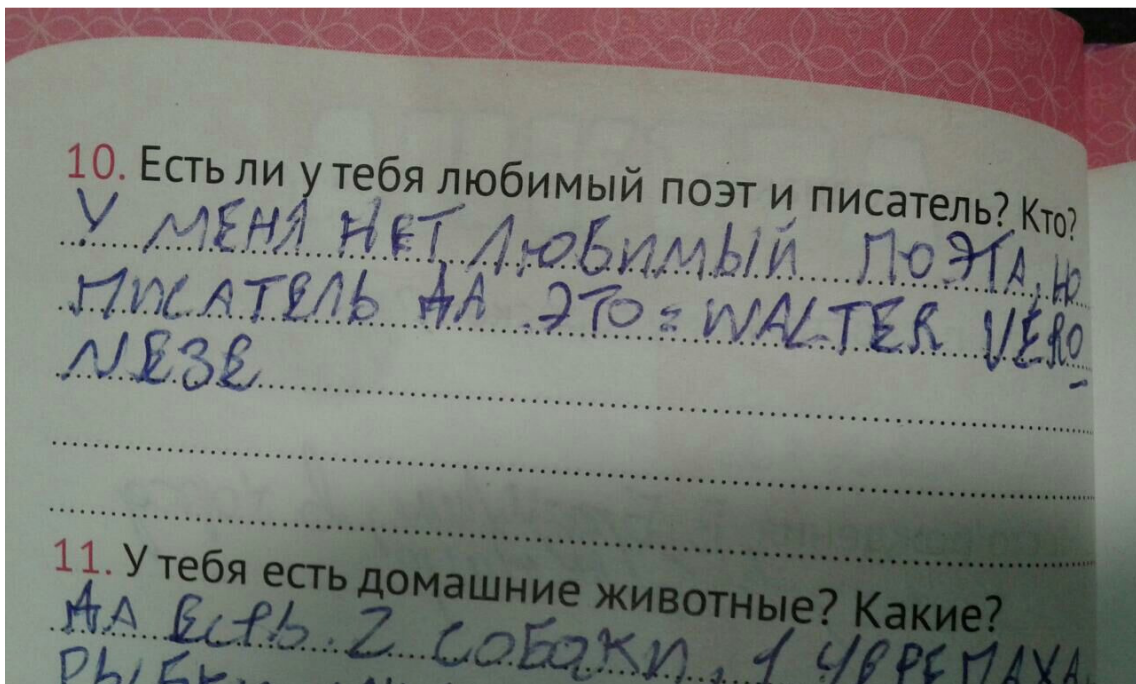
Mensagem de Dasha (Dária) e Andrei em um dos meus diários.

Fim realmente desta história que foi o início para a paixão de Igor pela Rússia e sua decisão de embarcar novamente em Setembro de 2017 para Ekaterimburg e cursar Engenharia Mecatrônica em terras russas. Boa sorte meu filho e sucesso nesta jornada, são os votos de todos que te conhecem.

E a história continua...



Flávio, Gustavo, Walter, Igor e Pedro, todos de vermelho e de óculos.



A pergunta 10 da foto diz “Você tem algum poeta e escritor favorito?” Então Igor respondeu “poeta não, mas escritor é Walter Veroneze” e este formulário pessoal que a Anastacia (amiga da Dária) fez ficou lá até agora, 12 de junho 2017 para que a mesma entendesse que Walter Veroneze era seu pai e então enviou mensagem ao Igor dizendo isto.

Entendeu isso pois estando na casa da Daria encontrou um livro escrito por Walter Veroneze na prateleira de sua casa.

CONCLUSÃO

O que posso dizer de tudo isso, deste quase um ano que passei em terras desconhecidas, junto com pessoas que jamais imaginei que conheceria?

Primeiro que meu pai realmente é maluco e colocou em nossa cabeça esta aventura, mas tudo foi excelente, até mesmo se falarmos das dificuldades que passei. Este tempo em terras eslavas me fez ver o mundo de uma outra forma e a aprender tantas coisas que hoje me tornaram melhor do que antes.

Que minha família, que é excelente, antes não acreditava que isso poderia dar certo e tinham muito medo de eu estar vivendo neste país, mas depois viram que tudo estava bem, que tudo caminhava muito bem e que as pessoas daqui também, assim como no Brasil, são muito boas e estão prontas para ajudar.

Que meus amigos surpreendidos quando descobriram que eu iria para a Rússia ficaram com muita inveja do que eu falava daqui e das fotos que viam (claro que eu só mandava as fotos bonitas).

Que todas as pessoas que ficaram sabendo na época de meu embarque e abismadas com esta viagem agora dizem “poxa eu não acreditava que ele conseguiria”. Pra você, leitor, ver como são as coisas.

Mas o meu intercâmbio foi excelente e espetacular, neste livro não deu para contar tudo o que realmente ocorreu, mas deu para ter uma impressão de que tanto para mim como para todas as pessoas que conheci houve mudanças. Quero agradecer à minha família de Votkinsky – os Zolotov – a minha família de Zavyalova – os Pavlov – e também as famílias de Surgut onde fiquei pouco, mas também estão em meu coração, além de todos os meus amigos da escola Votkinsky Lyceum, aos moradores da cidade que conheci e que me trataram muito bem, em todos os lugares que eu ia e que sempre queriam saber algo sobre o Brasil, além de todos os intercambistas que estiveram neste ciclo comigo, principalmente ao Paolo, italiano de uma minúscula cidadezinha na Itália, que foi meu melhor amigo nesta experiência, me ajudando muito.

Se você que leu este livro tiver oportunidade para fazer um intercâmbio, faça-o. Vai lhe ajudar muito, realmente é uma experiência indescritível.

Muito obrigado a todos, mesmo, de coração.

Igor Sant´ana Veroneze

Dourados-MS – Brazil

Junho-2017